



Levas  
**DOIS PARES DE ÓCULOS,  
PAGAS UM.**  
Combinados

**OPTICALIA**

PÓVOA DE VARZIM

Praça do Almada, 52 A | Tel. 252043205 / 927186818

www.maissemanario.pt • Diretor: Virgílio Tavares • Sai às quartas • 22 abril 2026 • Preço Avulso: 1,50€ • Ano 14 • Nº 668



**APP**  
JUNQUEIRA Nº1  
MEMÓRIA E MOBILIDADE EM SENIORES?  
AS RESPOSTAS ESTÃO AQUI

**ATUALIDADE**  
Nova liderança  
na Confraria  
dos Sabores  
Poveiros para  
o triénio 2026-28

Página 7



# Transportes gratuitos para maiores de 65 anos em estudo

**Câmara da Póvoa avalia modelo de aplicação** Página 4

**O Poupa Shaker**  
voltou para  
agitar!

€  
CUPÕES  
DIFERENTES  
TODOS OS DIAS

NA APP  
**OMEU**  
pingo doce

**BARBOSA**  
ourivesaria

**42 ANOS**

**ATUALIDADE**  
Três dias de fé  
no aniversário  
da Beata  
Alexandrina

Página 2

**CULTURA**  
Festas de São Pedro:  
Bairro Norte lidera  
Rusga da Póvoa  
em 2026

Página 10



**DESPORTO**  
Basquetebol  
de elite regressa  
à Póvoa com  
o Desportivo

Página 16

**VILA DO CONDE**  
Projeto piloto  
de apoio  
a cuidadores  
arranca na cidade

Página 22

Quem não quer perder tempo, avança com o Crédito Agrícola.  
Descubra as nossas soluções de Crédito Habitação para comprar casa.



Saiba mais em [creditoagricola.pt](http://creditoagricola.pt)

Sujeito a decisão de risco de crédito - Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000 | M.C.R.C. de Lisboa e Pessoa Coletiva n.º 501 464 301 | Capital Social: € 33174415500 (variável) | Rua Castilho, n.º 233, 233 A, Lisboa.



# Nós da A7 em Balasar e A28 na Póvoa analisados entre a presidente da Câmara e ministro

A construção do nó da A7 em Balasar esteve no centro de uma reunião realizada entre a presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Andrea Silva, e o ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, encontro que serviu para abordar um conjunto de dossiês considerados estruturantes para o concelho, com destaque para a mobilidade e a habitação

Acompanhada pelo presidente da Junta de Freguesia de Balasar, Marco Silva, e pela deputada poveira na Assembleia da República, Carla Barros, a autarca levou ao Governo central uma proposta que considera decisiva para a reorganização do tráfego rodoviário naquela zona do concelho. A criação de um nó da A7 em Balasar é vista como uma solução capaz de reduzir significativamente a pressão sobre as vias nacionais e municipais, permitindo uma circulação mais fluida, sobretudo de veículos ligeiros, e contribuindo para uma maior segurança rodoviária.

O investimento ganha especial relevância numa altura em que se aproxima a conclusão das obras do Santuário da Beata Alexandrina, infraestrutura que deverá atrair milhares de visitantes à freguesia de Balasar. Este novo fluxo de pessoas e veículos levanta preocupações adicionais ao nível dos acessos, tornando urgente, segundo foi defendido na reunião, uma intervenção que antecipe os impactos da procura acrescida.

Para além do nó da A7, foram igualmente discutidas outras matérias ligadas à mobilidade, nomeadamente a possibilidade de duplicação do nó da A28. Trata-se de um tema antigo na agenda do concelho, considerado fundamental para reforçar a capacidade das ligações rodoviárias, melhorar as condições de circulação diária e acompanhar o desenvolvimento económico e urbano da Póvoa de Varzim.

## Novas habitações

Durante o encontro foi também abordada a questão da habitação, num contexto em que o aumento dos preços e a escassez de oferta continuam a dificultar o acesso das famílias a uma casa digna. A presidente da Câmara apresentou ao ministro os projetos que estão já em execução no concelho ao abrigo do programa 1.º Direito, os quais preveem a disponibilização de mais de uma centena de novas habitações destinadas a responder às necessidades da população poveira.

Segundo foi sublinhado, estes projetos representam um passo concreto no reforço das políticas públicas de habitação, assumindo-se como uma resposta integrada às dificuldades sentidas por muitas famílias, ao mesmo tempo que contribuem para a reabilitação urbana e para a fixação da população no concelho.

No final da reunião, a autarca manifestou o empenho da Câmara Municipal em continuar a trabalhar em estreita articulação com o Governo, assegurando que as necessidades da Póvoa de Varzim são devidamente consideradas nas decisões de âmbito nacional. A mobilidade, a habitação e a segurança rodoviária mantêm-se, assim, como prioridades assumidas pelo executivo municipal, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos poveiros e preparar o concelho para os desafios futuros.



Saídas na Póvoa de Varzim



## Aniversário da beatificação de Alexandrina de Balasar com 3 dias de louvor

A celebração do 22.º aniversário da beatificação da Beata Alexandrina, marcada para o próximo sábado, 25 de abril, será o momento central da festa que, entre 24 e 26 de abril, volta a reunir fiéis e peregrinos em Balasar

A Eucaristia festiva, que incluirá a bênção dos doentes e a consagração a Nossa Senhora, será presidida por D. Nélio Pita, Bispo Auxiliar de Braga, e deverá concentrar a maior parte dos peregrinos que se deslocam a Balasar para assinalar a data.

O programa deste ano decorre sob o tema “Como Alexandrina, viver a Mística da Fé Cristã – Rezar pela renovação da Igreja”, que orienta também a novena preparatória, que se inicia sexta-feira, no Santuário e em transmissão online. A novena propõe uma reflexão diária sobre a mística da Beata, convidando os fiéis

a aprofundar a espiritualidade que marcou a sua vida.

As celebrações presenciais arrancam igualmente na sexta-feira, às 21h30, com um momento de Adoração Eucarística e Meditação, conduzido pelo grupo de jovens de Balasar.

O dia 25 de abril, data da beatificação, inicia-se às 8 horas com o acolhimento aos peregrinos, seguido da oração da manhã, às 8h30. A Eucaristia solene das 10h30, na Igreja Paroquial, será o momento mais aguardado, reunindo devotos de várias regiões para celebrar a figura de Alexandrina e pedir a sua intercessão.

Durante a tarde, a partir das 15h, serão inauguradas três exposições temáticas — ‘Experiências Místicas em Alexandrina’, ‘Cireneus e Amigos de Alexandrina’ e ‘Sinais de Gratidão a Alexandrina’ — distribuídas pelo jardim e pela casa da Beata. Em simultâneo, o Santíssimo Sacramento permanecerá exposto no Santuário. Às 16h terá lugar um tempo de adoração e meditação, e às 17h celebra-se a Eucaristia que encerra o dia.

## Encerramento das celebrações

As comemorações prolongam-se até 26 de

abril, com Eucaristias às 7h30, 9h00, 11h00 e 18h00. A manhã será dedicada às crianças e adolescentes da catequese, e a reflexão da tarde ficará a cargo do Padre Dário Pedroso. A animação musical será assegurada pelos corais da Paróquia de Balasar.

Ao longo dos três dias, haverá sacerdotes disponíveis para confissões, e todas as cerimónias contarão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Quem não puder estar presente poderá acompanhar as celebrações em direto através do site [www.alexandrinadebalasar.com](http://www.alexandrinadebalasar.com).



# Bombeiros da Póvoa chamam novos voluntários para reforçar corporação

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim abriu um processo de recrutamento com vista ao reforço do quadro ativo ao longo de 2026, numa altura em que a corporação procura garantir a continuidade, a eficácia e a qualidade do serviço prestado à população



Atualmente, o quadro ativo é composto por cerca de 100 bombeiros, responsáveis pela resposta às diversas ocorrências no concelho. Do total de elementos, 63 são homens e 34 são mulheres, números que ainda refletem uma maioria masculina, mas também confirmam uma presença feminina relevante e em crescimento. O comando destaca que, nas recrutações mais recentes, “o número de mulheres tem sido superior ao de homens, o que demonstra uma evolução positiva na adesão feminina a esta missão”.

A idade média dos bombeiros situa-se nos 36 anos, facto que permite conjugar “a energia e a capacidade física dos elementos mais jovens com a experiência acumulada dos bombeiros com mais anos de serviço”, assegurando uma resposta operacional eficaz e consistente.

## Necessidade de renovação e aumento de ocorrências

A abertura deste processo de recrutamento resulta, segundo a corporação, da necessidade de renovação regular do efetivo, tendo em conta a saída natural de alguns elementos por motivos profissionais, pessoais ou pelo desgaste associado à exigência da função. Sendo uma instituição assente no voluntariado, o comando sublinha que “torna-se essencial assegurar a continuidade e a qualidade do serviço prestado à comunidade”. A esta realidade junta-se o aumento das solicitações operacionais, sobretudo num concelho com características urbanas e forte afluência sazonal, o que exige um reforço da capacidade de resposta face à diversidade e complexidade das ocorrências, que vão desde emergências pré hospitalares a incêndios e acidentes.

Com esta campanha, a Associação dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim procura atrair candidatos com sentido de responsabilidade, espírito de missão e forte compromisso com a comunidade. O perfil desejado inclui boa condição física, equilíbrio emocional e capacidade de atuar de forma calma, em situações de emergência, bem como disponibilidade para o trabalho em equipa, considerado fundamental numa atividade que assenta numa forte coordenação operacional. O comando valoriza ainda a disciplina, o respeito pela hierarquia e a motivação para frequentar formação contínua e adquirir novas competências.



Joaquim Moreira comandante dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim

## Um ano de formação antes da integração no ativo

Os candidatos admitidos terão acesso a um percurso formativo estruturado, com a duração de um ano. A formação inclui componentes teóricas e práticas nas áreas do combate a incêndios, socorro e salvamento, emergência pré hospitalar e organização dos corpos de bombeiros, abrangendo também conteúdos técnicos como eletricidade, hidráulica, comunicações e matérias perigosas. Ao longo deste período, os estagiários passam por um acompanhamento progressivo e por um período probatório, integrando a dinâmica operacional sob supervisão. Findo o processo, e mediante avaliação positiva, ficam aptos a transitar para o corpo ativo, mantendo o acesso à formação contínua.

O comandante Joaquim Moreira deixa uma mensagem clara a quem pondera integrar a corporação: “Integrar os Bombeiros é muito mais do que assumir uma função, é abraçar uma missão de serviço à comunidade, baseada na solidariedade, na coragem e no sentido de responsabilidade”. Com quase 40 anos de experiência enquanto bombeiro, sublinha que, apesar das exigências e desafios, “não há maior recompensa do que saber que contribuímos para salvar vidas, proteger bens e apoiar quem mais precisa”.

Os interessados em obter mais informações ou formalizar a candidatura podem dirigir-se ao quartel dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim ou contactar a corporação através do email comando@bombeirosvarzim.net.

**MORADIA NOVA  
T2 JUNTO AO  
TEATRO GARRET**

**Centro da Cidade**  
Rua José Malgueira,  
equipada  
Garagem  
fechada

**€ 427.500**

**MORADIA P/ RESTAURO  
AVER-O-MAR**

**Lote com 300 M2, Moradia T3  
com projeto aprovado, Excelentes  
acessos a todos os serviços**

**€ 178.500**

**MORADIA PÓVOA  
JUNTO IGREJA MATRIZ**

**Lote com 200M2, 2 Pisos  
Independentes, Possib.  
conversão p/ 4 apartamentos**

**€ 425.000**

**VILA DO CONDE  
APARTAMENTO T2 FRENTE MAR**

**Gr. Terraço, Aquecimento  
Central, Cozinha Equip.  
Garagem Fechada**

**€ 385.000**

**QUINTINHA  
TOUGUINHÓ**

**Grande terraço  
Terreno extenso  
Ótimo p/ Investimento**

**€ 265.000**

www.imoleite.com

966 907 039 • 252 624 666

# Câmara da Póvoa estuda transporte público gratuito para maiores de 65 anos

A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim está a avaliar a possibilidade de implementar a gratuidade dos transportes públicos para residentes com 65 ou mais anos, podendo o modelo vir a ser alargado, numa fase posterior, de forma mais universal. O tema foi dado a conhecer pela presidente do município, Andrea Silva, durante a reunião de Câmara realizada na terça-feira

Segundo a autarca, esta avaliação enquadra-se nos objetivos definidos pela União Europeia e pelas políticas nacionais para os próximos anos, que apontam para uma utilização mais intensiva dos transportes públicos, promoção da mobilidade suave e contributo para a descarbonização.

“Estamos a avaliar internamente a possibilidade da gratuidade dos transportes públicos para os maiores de 65 anos e, eventualmente, de forma mais ampla, para que possamos promover uma maior dinâmica na utilização do transporte coletivo”, explicou Andrea Silva, sublinhando ainda que o atual contexto internacional levanta incertezas ao nível dos combustíveis, reforçando a importância de oferecer alternativas ao uso do automóvel individual.

A presidente da Câmara esclareceu que não existe ainda qualquer proposta formal, tratando-se de um estudo técnico e financeiro em curso, destinado a perceber as implicações orçamentais da medida e a sua viabilidade. “É um estudo que estamos a fazer internamente, mas parece-me importante dar conhecimento à população, até porque tem sido um tema sobre o qual várias pessoas me têm abordado”, afirmou.

Outro dos pontos em análise prende-se com a abrangência territorial da eventual medida, estando a autarquia a estudar se a gratuidade deverá aplicar-se apenas ao transporte interno no concelho



da Póvoa de Varzim ou se poderá abranger também deslocações dentro da Área Metropolitana do Porto, à semelhança do que foi recentemente implementado pela Câmara do Porto.

“Estamos a tentar perceber, do ponto de vista financeiro, quais são as implicações dessa mudança e se conseguimos efetivamente implementá-la”, explicou Andrea Silva, reforçando que o objetivo passa por criar condições para que mais pessoas optem pelo transporte público.

## Mobilidade entre Póvoa e Vila e o impacto de uma nova ponte sobre o Ave

Aos jornalistas, Andrea Silva esclareceu que este estudo da gratuidade dos transportes não está diretamente relacionado com a mobilidade intermunicipal com Vila do Conde, abordada recentemente num encontro entre os executivos dos dois municípios (mais dados na pag. 20).

De acordo com a autarca, essa reunião teve como ponto de partida a vontade do presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Vítor Costa, de avançar com uma nova alternativa de ligação entre os dois concelhos, nomeadamente através da construção de uma nova ponte sobre o rio Ave.

“Qualquer intervenção desse género terá naturalmente impacto e condicionantes para a Póvoa de Var-

zim”, reconheceu Andrea Silva, salientando, no entanto, que o objetivo do encontro foi precisamente trabalhar em conjunto, envolvendo técnicos das áreas do planeamento e da mobilidade de ambos os municípios.

Segundo a presidente da Câmara, há consenso quanto à importância de encontrar soluções que sirvam simultaneamente a Póvoa de Varzim e Vila do Conde, melhorando a fluidez do trânsito e a mobilidade urbana. Nesse contexto, destacou como fundamental a ligação entre São Brás e Vila do Conde, bem como a ligação do metro, consideradas determinantes para uma melhoria estrutural da mobilidade na região.

## Oposição passa a integrar Conselhos Municipais

Os Conselhos Municipais de Saúde e de Segurança da Póvoa de Varzim vão passar a integrar representantes de todas as forças políticas com assento no executivo Municipal. A decisão foi aprovada na reunião de Câmara de terça-feira, após uma proposta apresentada pelo Chega, que mereceu convergência generalizada.

De acordo com a presidente da Câmara Municipal, Andrea Silva, os regulamentos relativos aos dois conselhos não suscitaram objeções por parte da oposição, à exceção da proposta apresentada pelo vereador do Chega, José Luís Vasconcelos, no sentido de garantir a presença de um representante de cada

força política da oposição, Chega e Aliança Poveira, nestes órgãos consultivos.

“Chegámos todos a acordo que essa poderia ser a única alteração a integrar os dois regulamentos”, explicou a autarca, esclarecendo que, a partir de agora, os Conselhos Municipais de Saúde e de Segurança passam a ser constituídos pela presidente da Câmara, por inerência, e por um representante de cada uma das forças políticas representadas no Executivo.

Segundo Andrea Silva, esta alteração permitirá que todas as forças

políticas acompanhem de perto as matérias relacionadas com a saúde e a segurança no concelho, conhecendo diretamente “as necessidades do município”, reforçando a articulação institucional.

A presidente da Câmara esclareceu ainda que a regularidade das reuniões destes conselhos segue o que está previsto na lei, podendo ser trimestral ou semestral, com possibilidade de convocação extraordinária sempre que o presidente do município entenda existir matéria relevante a analisar.

## Convergência política sobre a representação plural

Em reação à decisão, o vereador da Aliança Poveira, João Trocado, sublinhou que a proposta de inclusão dos elementos eleitos da oposição surgiu inicialmente por iniciativa do Chega, mas contou desde logo com o acordo da sua bancada.

“Essa proposta merece a nossa concordância, como mereceu nesta reunião”, afirmou, acrescentando que o executivo municipal irá agora analisar a possibilidade de alargar este princípio a outros conselhos municipais, cujos regulamentos já tinham sido anteriormente aprovados.

Também o vereador do Chega, José Luís Vasconcelos, destacou a importância da medida, defendendo que fazia sentido que todas as forças políticas estivessem representadas nestes órgãos consultivos. “O que fizemos questão foi que, no Conselho Municipal de Segurança e no Conselho Municipal de Saúde, estivéssemos todos representados. E foi isso que conseguimos”, afirmou, salientando que o Chega passará, assim, a ter representação direta em ambos os conselhos.

## Centro de apoio ao peregrino no Carvalhido

Ainda na reunião, o executivo aprovou a minuta de um contrato de comodato que permitirá à Junta de Freguesia da Póvoa de Varzim instalar, na loja da Esplanada do Carvalhido, um Centro de Apoio ao Peregrino dos Caminhos de Santiago de Compostela.

Andrea Silva destacou a relevância do projeto, lembrando que milhares de peregrinos atravessam o concelho todos os anos, número que tem vindo a aumentar, justificando a criação de um espaço dedicado ao acolhimento e apoio aos caminhantes.

A decisão integra-se numa estratégia mais ampla de valorização do papel da Póvoa de Varzim enquanto território de passagem e acolhimento nos Caminhos de Santiago.

## Aprovadas contas de 2025 da Câmara e Varzim Lazer

Na reunião foram discutidas as contas relativas ao ano de 2025 quer da autarquia, quer da empresa municipal Varzim Lazer, com diferentes posicionamentos por parte das forças políticas representadas no executivo.

No que diz respeito às contas da Câmara Municipal, o PSD votou a favor, a Aliança Poveira votou contra e o Chega optou pela abstenção.

Já relativamente às contas da Varzim Lazer, empresa

municipal responsável por equipamentos e serviços nas áreas do desporto, lazer e cultura, o documento foi aprovado com os votos favoráveis do PSD e do Chega, enquanto a Aliança Poveira voltou a votar contra.

Durante a reunião, todas as forças políticas fizeram declarações sobre os documentos apresentados, antecipando-se um maior desenvolvimento e análise política das posições assumidas nas próximas edições deste jornal, nomeadamente quanto à gestão financeira, prioridades estratégicas e opções do executivo municipal.

# POUPE

esta **SEMANA**  
no seu *pingo doce*

De 21 a  
27 abril



*pingo doce*

**LEVE 2 OU MAIS  
E POUPE 15%**  
EM TODOS OS AZEITES  
DAS COOPERATIVAS  
DO ALENTEJO  
PINGO DOCE

**15,99€**  
kg

**PICANHA DE BOVINO**

Origem: Europa  
16,99€/kg



**FORMATO  
POUPANÇA**

**ARROZ URUGUAI**

Agulha  
1,25kg

**1,45€**  
Unid.

Preço igual  
Emb. 1kg

Fica a:  
**1,16€**  
kg



*pingo doce*

**2,79€**  
Pack

**IOGURTE LÍQUIDO MAGRO 00%**  
Morango/Frutos tropicais  
Pack 8x170g



*pingo doce*

**LEVE 3  
OU MAIS**

**FRALDAS SENSITIVE**

T1 Emb. 28 Unid.  
3,39€/Emb.

Fica a:  
**3,00€**  
Emb.



**cuida  
bebé**  
*pingo doce*

**19,99€**  
Unid.

**GRELHADOR HOFFEN**  
SG-6064  
29,99€/Unid.



Sugestão de apresentação.

*pingo doce*  
sabe bem pagar tão pouco

Promoção válida de 21 a 27 abril de 2026 em todas as lojas Pingo Doce de Portugal Continental, em compras iguais ou superiores a 5€ em toda a loja, exceto PD&Go nos postos de abastecimento BP e Pingo Doce Express. Salvo rutura de stock ou erro tipográfico. Não acumulável com outras promoções em vigor. Alguns destes artigos poderão não estar disponíveis em todas as lojas Pingo Doce. A venda de alguns artigos poderá estar limitada a quantidades específicas, ao abrigo do Decreto Lei N.º28/84. As ações Poupa Mais são exclusivas para clientes com cartão Poupa Mais registado até 24 horas antes da compra. Por PVPR deve entender-se o preço de venda sugerido ou recomendado pelo fabricante, produtor ou fornecedor. Serviço de Apoio ao Cliente Pingo Doce | 212 41 08 74 ou 808 20 45 45 (chamada para a rede fixa nacional). Encomendas Take Away | 21 753 24 21 ou 808 200 120

é tão bom poupar assim :)

SIGA-NOS EM: f i y t

## Chegada da draga traz alívio às comunidades piscatórias



A draga destinada às operações de desassoreamento do porto da Póvoa de Varzim chegou no domingo ao porto local, concretizando o anúncio feito há três semanas pelo secretário de Estado das Pescas e do Mar, Salvador Malheiro, aquando das comemorações do 19.º aniversário da Associação Pró Maior.

As dragagens vão retirar areias em excesso do porto da Póvoa de Varzim, estendendo-se também ao canal de acesso de Vila do Conde, no rio Ave, contribuindo para melhorar as condições de navegabilidade e segurança em ambos os portos.

A chegada da draga foi confirmada por Salvador Malheiro, através das suas redes sociais, onde deu conta do cumprimento do compromisso assumido com as comunidades piscatórias da Póvoa de Varzim e de Vila

do Conde. O início das dragagens tinha sido garantido pelo governante no passado dia 28 de março, durante a sessão evocativa do aniversário da Pró-Maior, cerimónia que contou com a presença de diversas entidades civis, militares e autárquicas.

Na cerimónia, o secretário de Estado destacou a importância das dragagens para evitar riscos acrescidos na navegação, especialmente em períodos de agitação marítima, e reafirmou o compromisso do Governo com a proteção dos homens do mar e das suas embarcações. O presidente da Pró-Maior, João Leite, reforçou na altura que “não há pesca sem segurança”, lembrando que o assoreamento das barras representa um perigo permanente para a atividade piscatória.

## Festa nas Fontainhas com Feira de Gastronomia e Artesanato

O lugar de Fontainhas, na freguesia de Balasar, recebe no próximo fim de semana a XII Feira Regional de Gastronomia e Artesanato de Balasar, evento que promete três dias de sabores tradicionais, artesanato regional e muita animação cultural.

O certame, que vai decorrer vai acontecer entre sexta e domingo, ficará instalado no jardim situado junto à Estrada Nacional que liga a Póvoa de Varzim a Vila Nova de Famalicão, numa localização de fácil acesso para visitantes de toda a região.

A feira volta a apostar na valorização da gastronomia local e do artesanato, complementados por um programa diversificado de animação, pensado para públicos de todas as idades. “Boa comida, boa bebida, o melhor artesanato e muita animação” é o mote que marca esta edição.

A abertura oficial acontece na sexta-feira, 24 de abril, com animação noturna que inclui a atuação do grupo de dança SoulDance, seguindo-se os Irmãos Cancela, um grupo de cantares tradicionais da Associação Cultural Jardim de Sons, e anima-

ção musical com DJ Charly.

O dia 25 de abril apresenta um programa alargado, com destaque para a atuação dos Bombos de Santa Maria de Gémeos (Guimarães), um desfile de moda e acessórios, o espetáculo musical “As Laurindas”, bem como momentos de cantares ao desafio com João Oliveira, Jorge Cunha e Tonito da Viola, terminando novamente com música a cargo do DJ Charly.

O encerramento, no domingo, 26 de abril, será marcado pela tradição popular, com a atuação do Rancho Folclórico de São Pedro de Rates, do Rancho Regional de Fradelos e do Rancho Folclórico da Trofa, prometendo uma tarde dedicada à cultura e às raízes do folclore português.

A XII Feira Regional de Gastronomia e Artesanato de Balasar afirma-se, assim, como um dos eventos de referência da freguesia, atraindo visitantes, promovendo os produtos locais e dinamizando a vida cultural e social da região durante todo o fim de semana.



## Assembleia de Freguesia de Aver-o-Mar aprova transmissão online das sessões

A Assembleia de Freguesia de Aver-o-Mar aprovou, na sessão realizada de segunda-feira, 20 de abril, a implementação da transmissão online das suas sessões, num passo considerado decisivo para o reforço da transparência, da proximidade com os cidadãos e da participação cívica.

A proposta foi apresentada pelo membro da Aliança Poveira, Óscar Dias, tendo recolhido um total de 10 votos favoráveis: 6 da Aliança Poveira, 2 do CHEGA e 2 do PSD. Registaram-se ainda 3 abstenções do PSD, não havendo votos contra.

Com esta deliberação, Aver-o-Mar passa a ser a primeira freguesia do concelho da Póvoa de Varzim a avançar com a transmissão online das Assembleias de Freguesia, assumindo uma posição pioneira ao nível local na adoção de mecanismos que facilitam o acesso da população aos trabalhos do órgão deliberativo.

A medida permitirá que os averomarenses acompanhem, em tempo real ou posteriormente, as discussões, propostas e decisões tomadas em Assembleia, contribuindo para uma maior fiscalização democrática e envolvimento dos cidadãos na vida autárquica.

Em comunicado, a presidente da Junta de Freguesia de Aver-o-Mar, Ana Rita Sencadas, sublinha que a decisão representa “um passo claro em direção a uma maior transparência e proximidade com a população”, reforçando o compromisso do executivo com práticas de governação abertas e participativas.

A operacionalização da transmissão online deverá agora ser ajustada a nível técnico e logístico, seguindo-se a sua entrada em funcionamento nas próximas sessões da Assembleia de Freguesia.



LUÍS RAMOS  
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

A solução política, governativa, económica e social que temos hoje é imensuravelmente superior àquela que viveram as gerações antes de 1974. Não sendo perfeita, voltar atrás é inverosímil, sob o ponto de vista teórico e prático. A questão fulcral do nosso país continua a ser a do dia seguinte.

Há, nestes 52 anos de existência democrática, três grandes períodos distintos que contribuíram para aquilo que somos hoje. Vejamos como se podem separar esses períodos.

Os primeiros anos foram cruciais para o novo regime democrático. Foi um período de transição, onde se deu espaço a muita reflexão, à redação de uma nova Constituição, à implementação do poder central e local, com aprendizagem rápida e correção de alguns erros iniciais de trajetória.

Ao mesmo tempo, Portugal recebia mais de meio milhão de portugueses (quase 10% da população), que regressavam (sem nada nos bol-

## FUGINDO DA ESPUMA DOS NOSSOS DIAS E DEPOIS DO 25 DE ABRIL?

dos) das províncias ultramarinas em extinção. Seria importante refletir sobre a mudança de hábitos sociais (e empresariais) que este grupo de cidadãos trouxe para Portugal. Tudo conjugado, o país cresceu e alterou substancialmente, para melhor, a vida dos portugueses.

Segue-se um período de ininterruptas dificuldades de estabilidade política e financeira. Rapidamente, os governantes aperceberam-se de que, sem a ajuda da então Comunidade Económica Europeia, a CEE ali ao lado, o nosso crescimento seria lento e penoso.

A solução encontrada passou pela adesão e pelo cumprimento das regras comunitárias, a troca de investimento a fundo perdido e de maior facilidade de penetração da nossa economia em novos mercados.

Ainda neste período foram importantes a aplicação dos primeiros fundos europeus na nova rede de autoestradas, infraestruturas que se mostraram fundamentais para o desenvolvimento real da economia e da sociedade. A democracia atingia a maioridade, sendo este o período temporal em que o país mais cresceu em democracia.

Por último, segue-se um período mais longo, em que o crescimento começou a abrandar até se tornar irritantemente constante e encostado ao chão. O centro de gravidade da União Europeia deslocou-se para Leste, mas Portugal ficou a “Leste”, adormecido no tempo. Pelo caminho, tivemos mais um deslize financeiro, e a única coisa que ficou de bom do tempo da Troika foram as “contas certas”.

Apesar de os incessantes fundos europeus continuarem ao dispor do país, este está estagnado há quase duas décadas, e isso sente-se em

casa, pela contínua perda de poder de compra das famílias. E agora fala-se em economia de Guerra e não sabemos o que isso é há mais de 50 anos.

O país precisa de maior capacidade de mobilização dos recursos disponíveis e do bom funcionamento das autoridades e instituições públicas. Precisamos de cuidar das pessoas sem nunca descurar o tecido empresarial, a principal fonte geradora de riqueza. O Estado central tarda em resolver os problemas do país, e a recente tempestade Kristin expôs as fragilidades da nossa governação atual.

As autarquias voltaram a ser o único verdadeiro reduto para acudir às populações e empresas, mesmo com sérias dificuldades operativas, quer por falta de meios, quer por falta de organização ao nível nacional e local. E dessa lição ficou claro que o país não está preparado para o impacto das alterações climáticas.

Em resumo, nos últimos anos o país não investiu naquilo que, sozinho, nunca conseguiria alcançar, não fez investimento público de referência (como no passado fez com a rede de autoestradas), com grande impacto económico, garantindo a geração de riqueza para anos futuros. O mar, como grande recurso, continua por explorar, e nem sequer temos uma rede de transporte ferroviário de alta velocidade a funcionar. É um sinal mais do que evidente de que algo de estruturante está a falhar e de que é necessário refletir, redefinir e mudar.

Precisamos, então, de um novo “Abril” para voltarmos a crescer e a melhorar significativamente a qualidade de vida de todos os portugueses.

E que “Abril” será esse?

# Rodrigo Moça dirige Confraria dos Sabores Poveiros



Rodrigo Moça (sentado) acompanhado por equipa de dirigentes e confrades

A Confraria dos Sabores Poveiros elegeu, a 15 de abril, os seus novos órgãos sociais para o triénio 2026-2028, num ato eleitoral que reforçou a continuidade do trabalho desenvolvido desde a fundação da instituição, em 2011. Rodrigo Castro Moça foi escolhido para assumir a presidência, sucedendo a Lucinda Amorim, antiga vereadora da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

A confraria destacou, na mensagem divulgada após a eleição, que este momento representa mais do que a renovação de

cargos. Sublinhou que a missão que une os confrades permanece firme: honrar, preservar e promover a gastronomia poveira.

Na sua primeira mensagem pública após a eleição, Rodrigo Moça assumiu o compromisso de liderar a confraria com dedicação e sentido de responsabilidade. “É com enorme orgulho e sentido de responsabilidade que abraço esta missão, comprometido em valorizar e promover os nossos sabores, a nossa cultura e a nossa identidade”,

afirmou o novo presidente, agradecendo à equipa e aos confrades pelo apoio. “Conto convosco nesta caminhada. Muito obrigado a todos.”

## Órgãos sociais

A direção agora eleita contará com Paulo Veiga como vice-presidente, Raquel Maria Melo Salazar Marques como secretária e Virgínia Maria Pinheiro Torres Silva como tesoureira. Integram ainda a equipa diretiva os vogais Sérgio Ferraz, Aldora Pinheiro e Bruno Fon-

seca, que acompanharão o novo presidente no desenvolvimento das iniciativas da confraria.

A Assembleia Geral será presidida por Carlos Alberto Santos da Costa, com Rui Manuel Gomes Faria como vice-presidente e Paula Cristina Neves Veloso de Carvalho Sampaio de Matos como secretária. Já o Conselho Fiscal será liderado por António José Ramalho de Campos Ferreira, acompanhado por Alberto Augusto Dias e Ana Margarida Vieira Freitas da Silva.

## Tertúlia “Caminhos de Santiago” junta autores e figuras religiosas na Biblioteca Municipal



A Biblioteca Municipal Rocha Peixoto recebe, no dia 24 de abril, às 15h00, a tertúlia “Caminhos de Santiago”, um encontro dedicado à experiência, história e espiritualidade associadas às grandes rotas de peregrinação até Santiago de Compostela.

A iniciativa foi proposta pelo promotor dos Caminhos de Torres, Geira e Arrieiros, Miguel Sampaio, e está a ser organizada pela Junta de Freguesia da Póvoa de Varzim. O encontro contará com a presença do Bispo Auxiliar do Porto, D. Roberto Mariz, que partilhará a sua visão sobre o significado contemporâneo da peregrinação.

A tertúlia integra ainda a apresentação dos livros “Variante do Caminho de Torres ao Caminho da Geira e dos Arrieiros”, de Alberto Francisco Gonçalves Vilela, e “O Escritor de Epitáfios”, de Pedro Gil Vasconcelos, ambos autores convidados para o painel. A sessão contará também com a participação de José Alves e Miguel Sampaio, que irão aprofundar o impacto cultural e humano dos caminhos jacobeus.



## Jantar & Fados

Póvoa de Varzim

Sábado - 25 de ABRIL



OS FADOS DE ABRIL

CHURRASCARIA GALO D'OURO

RUA DA PONTE 5 | RUA TENENTE VALADIM 12

SALÃO 1o ANDAR

252627016 - Reservas - 917383195

## Próximos gestores do Casino reuniram com Câmara da Póvoa

A presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Andrea Silva, recebeu nos Paços do Concelho uma comitiva ligada ao grupo francês Barrière, próximos concessionários do Casino da Póvoa, reunião que marcou o primeiro contacto institucional entre as partes antes do arranque da nova exploração da zona de jogo, prevista para o dia 1 do próximo mês de maio

O encontro contou também com a presença do vice-presidente da autarquia e dos dois restantes vereadores do PSD que integram o executivo municipal. A visita teve como objetivo a apresentação formal dos novos responsáveis pela concessão e a partilha genérica das linhas orientadoras para a futura gestão do casino, embora não tenham sido tornados públicos pormenores adicionais sobre os planos concretos para o espaço.

Em anteriores declarações, Andrea Silva sublinhou a importância estratégica do Casino da Póvoa para a cidade, quer no plano económico, quer na vertente cultural e turística, manifestando expectativa de que a entrada do grupo Barrière possa representar uma nova fase na valorização daquele equipamento emblemático.

### Confiança e cooperação

A autarquia espera que este primeiro contacto institucional seja o ponto de partida para uma re-

lação de confiança e cooperação, considerada essencial para que a exploração do casino possa gerar benefícios mútuos, tanto para os concessionários como para o concelho da Póvoa de Varzim.

Recorde-se que, no passado, o Casino da Póvoa teve um papel ativo no apoio a iniciativas culturais de referência no concelho, como o festival literário Correntes d'Escritas, ao qual deu nome ao principal prémio durante vários anos. Esse envolvimento é frequentemente apontado como um exemplo do impacto que a concessão pode ter para além da atividade estritamente ligada ao jogo.

Apesar da relevância do encontro, nem a Câmara Municipal nem os representantes do grupo Barrière divulgaram mais informações sobre o conteúdo detalhado da reunião ou sobre os investimentos e projetos previstos para o futuro do Casino da Póvoa, mantendo-se, para já, a expectativa em torno da nova concessão.



## AEPVZ comemora 133 anos com distinções a empresas e mensagem de confiança

A Associação Empresarial da Póvoa de Varzim (AEPVZ) assinalou, na noite de sexta-feira, os seus 133 anos com um jantar comemorativo que reuniu cerca de 200 pessoas, entre os quais dirigentes, associados, representantes de associações convidadas, do ministro dos Assuntos Parlamentares, Carlos Abreu Amorim, da presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Andrea Silva, e demais autarcas do concelho



Durante a cerimónia, a AEPVZ procedeu à distinção de empresas poveiras com o estatuto de PME Excelência, bem como ao reconhecimento de associados com 25 e 50 ou mais anos de ligação à instituição, num momento de homenagem à longevidade, ao mérito e ao contributo continuado para o desenvolvimento económico local.

Na abertura, o presidente da AEPVZ, Sérgio Furtado, destacou o significado da efeméride, lembrando que a associação representa “133 anos de história, de evolução, de adaptação aos tempos e, sobretudo, de serviço às empresas e à comunidade”. Enalteceu o esforço das várias gerações que construíram a instituição ao longo de mais de um século e reafirmou o compromisso atual de apoiar os associados, promover o desenvolvimento económico e reforçar o papel das empresas como motor da economia local.

O dirigente deixou ainda uma palavra de agradecimento à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, considerando o município um parceiro estratégico no desenvolvimento do concelho. “Com a resiliência que nos caracteriza, ultrapassaremos qualquer adversidade, porque juntos somos mais fortes”, afirmou, exprimindo confiança no futuro, apesar dos desafios que se colocam às empresas.

### Tecido empresarial assenteno trabalho

Também a presidente da Câmara Municipal, Andrea Silva, se associou à celebração, classificando os 133 anos da AEPVZ como um “marco de extraordinária longevidade”, reflexo do profundo enraizamento da associação na vida económica, social e comunitária da Póvoa de Varzim. A autarca sublinhou que a associação é mais do que uma estrutura repre-



Alguns dos associados distinguidos

sentativa, sendo um espaço de construção coletiva que espelha a identidade do tecido empresarial poveiro, assente no trabalho, na resiliência e na cultura de iniciativa.

Andrea Silva destacou ainda a importância do mérito e da mobilidade social na economia local, salientando que muitos empresários começaram de forma humilde e construíram projetos sólidos, alguns com projeção nacional e internacional. Reforçou o papel dos empresários enquanto agentes ativos da comunidade e parceiros indispensáveis do município, a par de uma política de estabilidade fiscal, que permite manter cerca de 4,9 milhões de euros na economia local, apoiando famílias e empresas.

### Governo promete “não atrapalhar” economia

A encerrar a festa, o ministro dos Assuntos Parlamentares, Carlos Abreu Amorim, sublinhou a sua ligação pessoal à Póvoa de Varzim, terra que considera a sua “segunda casa”. O governante valorizou a longevidade da AEPVZ, frisando que os 133 anos da associação atravessam alguns dos períodos mais difíceis da história do país, desde

crises económicas e políticas à instabilidade social e a conflitos internacionais.

Para o ministro, a Associação Empresarial da Póvoa de Varzim é um exemplo de resiliência e de união do setor empresarial, sustentada na ideia de que “da união nasce a força”, princípio que continua atual tanto no passado como nos desafios do presente. Carlos Abreu Amorim deixou uma mensagem de confiança aos empresários, assegurando que o Governo reconhece o papel central das empresas, em especial das pequenas e médias empresas, na criação de riqueza e no crescimento económico do país.

O governante defendeu ainda que a melhor ajuda do Estado à economia é “não atrapalhar”, apostando na simplificação de processos, na redução da burocracia e numa administração pública mais eficiente e próxima. Sublinhou que o Governo está empenhado em descomplicar o Estado, acelerar procedimentos e criar condições para que a atividade económica possa desenvolver-se com menos entraves, garantindo que o Estado esteja presente quando necessário, mas saiba sair da frente quando a iniciativa privada deve liderar.

# UPN – 14 Anos a Valorizar a Produção Hortícola do Norte



A UPN – União de Produtores Hortícolas do Norte assinalou **14 anos de atividade no passado mês de março**, afirmando-se como uma estrutura de referência na organização e valorização da produção hortícola da região Norte de Portugal. Ao longo deste percurso, a UPN tem desenvolvido um trabalho consistente de proximidade aos produtores, promovendo a cooperação, a qualidade e a sustentabilidade do setor.

A UPN é constituída por **Joaquim Moreira Fontes**, de **Aguçadoura (Póvoa de Varzim)**, **Lino Manuel dos Santos Lopes da Silva**, da **Junqueira (Vila do Conde)**, e **Simão Duarte Soares Rosa**, de **Cristelo (Barcelos)**, produtores com forte ligação ao território e ampla experiência na atividade hortícola, que partilham uma visão comum de crescimento sustentado e valorização da produção agrícola.

As instalações da UPN localizam-se na **Rua de Contriz, n.º 336, em Estela**, no concelho da **Póvoa de Varzim**, uma localização estratégica que permite o apoio logístico e operacional aos produtores associados, bem como uma resposta eficiente às exigências do mercado.

Assente no associativismo e no trabalho em rede, a UPN continua a afirmar-se como um parceiro fundamental para os produtores hortícolas do Norte, contribuindo para o desenvolvimento agrícola, económico e social da região.

Entre os **principais objetivos da UPN** destacam-se:

- **Organizar e concentrar a oferta hortícola**, ajustando-a à procura do mercado, de forma a garantir maior estabilidade de preços e escoamento da produção;

- **Promover a qualidade, segurança alimentar e rastreabilidade** dos produtos hortícolas, incentivando boas práticas agrícolas e o cumprimento das normas nacionais e europeias;

- **Valorizar a produção local e regional**, reforçando a identidade dos produtos do Norte e a sua competitividade nos mercados internos e externos;

- **Apoiar tecnicamente os produtores**, através de aconselhamento, formação, inovação e introdução de novas tecnologias e métodos de produção;

- **Fomentar a sustentabilidade ambiental**, incentivando práticas agrícolas res-

ponsáveis, eficientes no uso dos recursos naturais e alinhadas com os desafios climáticos;

- **Facilitar o acesso a apoios e programas comunitários**, nomeadamente no âmbito da Política Agrícola Comum (PAC) e de projetos de desenvolvimento rural;

- **Reforçar a cooperação entre produtores**, promovendo o associativismo como ferramenta essencial para o crescimento do setor hortícola.

Através da sua atividade, a UPN contribui não só para o fortalecimento económico dos agricultores associados, mas também para o desenvolvimento rural, a preservação do território e o abastecimento regular do mercado com produtos frescos, de qualidade e de origem controlada.



## UPN e HORPOZIM: uma Aliança pela Excelência na Produção Hortícola

A UPN – União de Produtores Hortícolas do Norte desenvolve uma relação de cooperação estreita e estratégica com a **HORPOZIM – Associação de Produtores Hortícolas**, reconhecendo nesta entidade um parceiro fundamental para a consolidação e credibilização da sua estrutura produtiva. Esta colaboração tem sido determinante para garantir elevados padrões técnicos, ambientais e de certificação, reforçando a competitividade dos produtores associados da UPN.

A **HORPOZIM assume um papel central no apoio técnico de campo à UPN**, disponibilizando acompanhamento especializado e contínuo aos produtores, através de **visitas regulares às explorações**, monitorização das culturas, aconselhamento agrónomico, controlo fitossanitário e orientação para boas práticas agrícolas. Este trabalho de proximidade permite uma gestão mais eficiente das produções, assegurando qualidade, segurança alimentar e sustentabilidade ao longo de todo o ciclo produtivo.

Um dos pilares desta cooperação reside no **apoio especializado aos processos de certificação**, onde a HORPOZIM desempenha um papel decisivo na implementação, acompanhamento e manutenção de referenciais reconhecidos internacionalmente, como a **GLOBALG.A.P.**, **GLOBALG.A.P. GRASP**, **GLOBALG.A.P. SPRING** e **BioDiversity**, com especial destaque, a **Certificação da Cadeia de Custódia**, considerada a mais relevante no contexto da UPN.

Esta certificação garante a total rastreabilidade dos produtos, desde o campo até ao cliente final, reforçando a confiança dos mercados, dos consumidores e dos parceiros comerciais.

Para além das certificações, a cooperação UPN–HORPOZIM valoriza igualmente áreas estratégicas como a **biodiversidade**, a **proteção dos recursos naturais** e a promoção de uma **agricultura sustentável e responsável**, alinhada com os desafios climáticos e com as exigências atuais dos mercados nacionais e internacionais. São incentivadas práticas que respeitam o solo, a água, a fauna auxiliar e o equilíbrio dos ecossistemas agrícolas, contribuindo para uma produção mais resiliente e duradoura.

A parceria entre a UPN e a HORPOZIM traduz-se, assim, num modelo de cooperação técnica estruturada, que fortalece os produtores, qualifica a produção hortícola do Norte e posiciona a UPN como uma organização preparada, certificada e alinhada com os mais elevados padrões de qualidade, sustentabilidade e confiança.



## Bairro Norte lidera ensaios da Rusga da Póvoa para as Festas de São Pedro

O Bairro Norte foi escolhido para organizar a Rusga da Póvoa nas Festas de São Pedro 2026, sucedendo ao Bairro Sul, que assumiu a coordenação no ano passado. A responsabilidade de representar os seis bairros da cidade volta assim a mudar de mãos, preservando a rotatividade que mantém viva esta tradição poveira



A Rusga da Póvoa integra dois pares de dançarinos de cada um dos seis bairros, formando um grupo que simboliza a união da comunidade. Bairrismos à parte, este modelo reforça a parceria entre todos e garante o sucesso de uma das celebrações mais emblemáticas do concelho.

A Rusga é também a embaixadora das Festas da Cidade nas campanhas promocionais prévias, com atuações em várias localidades vizinhas ao longo dos próximos meses, antecipando e divulgando o programa oficial de São Pedro. Todos os anos, cabe a um bairro diferente acolher os ensaios e assumir a preparação - em 2026, essa missão foi atribuída ao Bairro Norte.

O primeiro encontro de todos os elementos realizou-se a 14 de abril, na sede da Juvenorte, marcando o arranque oficial dos ensaios. A preparação artística estará a cargo de Guilherme Piló e João Moura, que

vão conduzir o trabalho até às festividades, cujo ponto alto decorre nos meses de junho e julho.

### “A coroa da festa”

A sessão contou com a presença da presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Andrea Silva, acompanhada pelo seu executivo, do presidente da Junta de Freguesia da Póvoa de Varzim, Ricardo Silva, e dos representantes dos seis bairros da cidade.

Para o Bairro Norte esta escolha foi um motivo de “orgulho” e um “privilegio desmedido”. A direção agradeceu a presença e disponibilidade de todos, sublinhando que a sede do bairro será, nos meses que se seguem, “também a vossa casa”. O Bairro Norte destaca ainda o orgulho em assumir a “coroa das festas”, prometendo honrar a história e o espírito das celebrações de São Pedro.



## Da Estela para Portugal: Gonçalo Moreira num percurso onde a tradição encontra o improviso

A vitória no programa da RTP dedicado ao cantar ao desafio projetou Gonçalo a nível nacional, trazendo para o centro do palco um percurso enraizado na Estela, feito de concertina, improviso e uma ligação profunda à identidade local

A música tradicional portuguesa encontra no cantar ao desafio uma das suas formas de expressão mais vivas, marcada pelo improviso, ritmo e identidade local se cruzam em palco. É nesse universo que Gonçalo Moreira se afirma, com um percurso marcado pela concertina, pela palavra rimada e por uma forte ligação à tradição, num caminho que ganhou projeção nacional e que hoje o leva a atuar dentro e fora do país.

A ligação de Gonçalo à música tradicional começou cedo e de forma quase instintiva. A concertina entrou-lhe na vida ainda em criança, num episódio que o próprio recorda com nitidez: uma visita a Fátima com os pais e os avós, marcada pelo desejo insistente de levar consigo um instrumento. Nesse dia, foi o avô quem lhe ofereceu a primeira concertina, gesto que acabou por abrir caminho a um percurso ligado ao mundo tradicional.

### O improviso como essência do cantar ao desafio

A experiência no rancho folclórico de Navais, que ainda hoje existe, consolidou esse interesse. A partir daí, o contacto com a música popular foi constante e progressivo. Gonçalo acredita que a essência do cantar ao desafio ultrapassa a aprendizagem técnica. “Cada um tem o seu jeito, e isso tem que nascer com a pessoa”, afirma, reconhecendo, ainda assim, o papel da prática no aperfeiçoamento do improviso e da rima.

Apesar de não ter referências diretas na família, guarda a memória do avô contar-lhe histórias da bisavó, que cantava ao desafio em romarias. O improviso, explica, exige atenção permanente e rapidez de pensamento. Num desafio, dois cantadores enfrentam-se sem saber o que o outro vai dizer, numa troca marcada pela criatividade e pela picardia.

### Projeção nacional da televisão no percurso artístico

O reconhecimento nacional ganhou força com a participação num concurso televisivo da RTP dedicado ao cantar ao desafio, emitido ao domingo à tarde. O programa reuniu 40 cantadores, organizados em 20 duplas. Gonçalo e o colega chegaram à final e conquistaram o primeiro lugar, um resultado que não esta-



va nos seus planos iniciais. “Nunca pensei chegar onde chegámos”, admite.

A vitória teve impacto direto na agenda profissional. Até ao final de setembro, os fins de semana passaram a ficar todos preenchidos, com atuações em várias zonas do país e no estrangeiro. O circuito já não se concentra apenas no Norte, estendendo-se a locais como Lisboa e Leiria. A visibilidade televisiva reforçou esse crescimento, embora Gonçalo já atuasse fora de Portugal antes da participação no programa.

Apesar do ritmo intenso, a música não constitui a sua única atividade. Mantém uma profissão ligada à família, o que considera essencial para conseguir conciliar o trabalho com a exigência das atuações. Sem esse apoio, admite, seria impossível acompanhar o atual volume de espetáculos.

No meio do universo competitivo do cantar ao desafio, garante que o ambiente entre cantadores se mantém saudável. “Somos todos amigos, mas na hora do cantar, cada um puxa a brasa para a sua sardinha”, refere, explicando que essa rivalidade faz parte do espetáculo e do gosto do público.

Entre as referências maiores destaca Augusto Canário, figura deter-



Aceda ao QR Code e veja a entrevista completa

minante no seu percurso. Recorda um encontro na Estela, durante a inauguração da sede do Clube de Caçadores, onde recebeu conselhos práticos sobre rima e construção de quadras. A relação manteve-se ao longo dos anos, com apoio mútuo e amizade.

Orgulhoso das origens, Gonçalo leva a Estela e a Póvoa de Varzim a cada palco. Faz questão de o dizer em público e de apoiar a comunidade sempre que pode. “Sou daqui e tudo o que possa fazer pelo pessoal daqui, faço e farei”, garante, sublinhando a ligação profunda à terra que moldou o seu percurso artístico.

## Especial Engenharia e Saúde Ambiental

# Ambiave: Porque é que a Manutenção de Primavera é o investimento mais inteligente para a sua piscina

Como referência nacional no setor das águas, a Ambiave explica por que razão o mês de Abril e Maio são decisivos para garantir segurança, poupança e durabilidade.

Com a chegada da Primavera, a tentação de muitos proprietários é esperar pelos primeiros dias de calor intenso para reativar as suas piscinas. No entanto, para a Ambiave, empresa que dita os padrões de excelência no tratamento de águas em Portugal, este atraso pode ser um erro dispendioso. A manutenção preventiva de Primavera não é apenas uma "limpeza"; é um procedimento de engenharia que define a viabilidade de toda a época balnear.

### 1. A Saúde como Prioridade: o Diagnóstico Invisível

Durante o inverno, a água das piscinas — mesmo as que permanecem cobertas — sofre agressões constantes. Chuvas, variações de temperatura e a estagnação alteram o equilíbrio químico e microbiológico.

Como empresa de referência nacional, a Ambiave utiliza o seu rigor laboratorial para detetar ameaças que o olhar humano ignora. "Uma água transparente pode ter um pH corrosivo ou bactérias resistentes", alertam os especialistas. Realizar uma análise profunda nesta fase permite ajustar os parâmetros de forma gradual e segura, protegendo a pele e os olhos dos banhistas e evitando a degradação dos materiais da própria piscina.

### 2. Economia e Sustentabilidade: o Valor da Antecipação

A manutenção na Primavera é, acima de tudo, uma estratégia de poupança. Atuar agora permite detetar pequenas anomalias antes que se tornem avarias graves no pico do verão, quando a disponibilidade de técnicos é menor e os custos de urgência são maiores.

• **Eficiência Mecânica:** a revisão das bombas, filtros e sistemas de filtração garante que o consumo



A intervenção técnica da Ambiave na Primavera evita reparações de emergência e garante a pureza biológica da água

energético se mantém no mínimo possível.

• **Preservação do Recurso:** a Ambiave foca-se na recuperação hídrica. Em vez de esvaziar e desperdiçar milhares de litros de água, as nossas técnicas avançadas de tratamento permitem regenerar a água existente, cumprindo os mais altos padrões de sustentabilidade.

### 3. Upgrade Tecnológico: Preparar o Futuro

A Primavera é também o momento ideal para modernizar. A Ambiave tem liderado a transição nacional para sistemas de eletrólise de sal e desinfecção por UV. Estes sistemas, além de serem mais saudáveis, automatizam o processo de tratamento, reduzindo a necessidade de intervenção manual e o uso de químicos agressivos. Para quem procura o máximo conforto, é agora que se devem planear as instalações de bombas de calor para estender a época de banhos.

### Os 3 Pilares da Manutenção de Primavera Ambiave:

**1. Análise Laboratorial:** diagnóstico científico para um tratamento sem químicos em excesso.

**2. Revisão de Equipamentos:** inspeção a filtros e motores para garantir baixo consumo elétrico.

**3. Equilíbrio Hídrico:** ajuste de alcalinidade e dureza para proteger o revestimento da piscina.



Piscinas exteriores



Piscinas interiores



**Este Verão, confie na ciência da água. Confie na Ambiave.**

# AMBIAVE

Juntos somos mais fortes



[www.ambiave.pt](http://www.ambiave.pt)

Contactos e consultoria nacional:  
Ambiave | Soluções Integradas de Água

Rua Bairro Avelino do Monte nº 155, Armazém F  
4490-016 Póvoa de Varzim  
T. 252 412251 | E. [geral@ambiave.com](mailto:geral@ambiave.com)

Análises Laboratoriais | Sistemas de Tratamento | Construção e Reabilitação de Piscinas

# Hip Hop International Portugal no Póvoa Arena com três dias de dança, cultura urbana e impacto nacional

O Hip Hop International Portugal (HHI Portugal) está de regresso à Póvoa de Varzim entre os dias 1 e 3 de maio, prometendo transformar a cidade num dos principais palcos da cultura urbana em Portugal



Depois de uma primeira edição de sucesso no ano passado, o evento cresce em dimensão, programação e ambição, instalando-se agora no Póvoa Arena, onde são esperadas cerca de três mil pessoas por dia, entre participantes, acompanhantes e público.

Ao longo de três dias intensos, a Póvoa de Varzim será o epicentro da street dance nacional, acolhendo mais de 2.500 bailarinos, organizados em mais de 200 crews, oriundos de mais de 60 municípios portugueses, num evento que alia competição, formação, espetáculo e celebração da cultura hip hop.

Depois de uma década com base na cidade da Maia, o Hip Hop International Portugal mudou-se para a Póvoa de Varzim em 2025, uma decisão que, segundo a organização, se revelou determinante para o crescimento do evento. Em 2026, esse crescimento consolida-se com a mudança para o Póvoa Arena, um espaço com maior capacidade, melhores condições técnicas e maior impacto visual.

Jorge Pereira, cofundador do HHI Portugal e uma das principais caras do projeto, sublinha que a procura superou largamente as expectativas. “Já encerramos as inscrições. Há uma enorme esperança que vamos ter três grandes dias, certamente com excelentes atuações e

com muita gente em palco”, revelou, destacando o forte crescimento do número de participantes e equipas.

## Competição que abre portas ao mundo

A edição de 2026 mantém as seis divisões oficiais de competição, nas quais os cinco melhores classificados garantem o apuramento para o Campeonato do Mundo de Dança, organizado pelo Hip Hop International. A estas juntam-se três categorias não oficiais — Kids, Gold e Starters — que permitem a participação de bailarinos mais novos, mais experientes ou em fase inicial, reforçando o carácter inclusivo do evento.

No total, poderão ser apurados cerca de 30 grupos para representar Portugal no Mundial, além do vencedor da Battle 1vs1, que, este ano, passa igualmente a garantir qualificação internacional.

O Campeonato do Mundo de Dança realiza-se entre 25 de julho e 1 de agosto, em Phoenix, no Arizona (EUA), e é considerado um dos maiores e mais prestigiados eventos de dança do mundo, reunindo mais de três mil bailarinos de mais de 55 países, além de ícones da

cultura hip hop, artistas e celebridades.

## Muito mais do que competição

Fiel à sua identidade, o HHI Portugal volta a afirmar-se como um evento que vai muito além da competição. À semelhança da edição anterior, será criada uma Funzone de acesso livre no exterior do recinto, com palco secundário, zona de descanso, food court e programação contínua, funcionando como ponto de encontro entre bailarinos, público e comunidade local.

A Funzone será também o palco do arranque digital do evento, com a transmissão em direto de um episódio especial do podcast da comunidade HHI, gravado na tenda exterior. Este momento funcionará como um pré evento, aproximando o público dos bastidores e das conversas que moldam a cultura hip hop, num formato pensado para envolver visitantes e participantes desde o primeiro dia.

Uma das grandes novidades de 2026 é a criação de um formato não competitivo, com exibições artísticas abertas a escolas e grupos que queiram apenas apresentar o seu trabalho, sem avaliação. O objetivo passa por alargar o impacto do evento e integrar públicos que va-

lorizam mais a performance artística do que a vertente competitiva.

No último dia do evento, a comunidade terá ainda acesso gratuito a Masterclasses, incluindo uma aula especial de Francisca Lima, assinalando o Dia da Mãe, reforçando a dimensão formativa e comunitária do HHI Portugal.

**Nº Participantes: 2500**

**Nº Crews: 200**

**Cidades: 60**

**Nº visitantes: 9000**



## Doze anos a redefinir a street dance em Portugal

Com mais de uma década de história, o HHI Portugal afirma-se hoje como muito mais do que um campeonato. É um movimento que promove superação, identidade, pertença e comunidade, acompanhando e projetando talentos nacionais que levam a street dance portuguesa a palcos internacionais.

Em 2026, o evento entra num novo ciclo, celebrando o caminho feito e reforçando o compromisso com a arte, a inovação e as histórias que ainda estão por contar — agora com a Póvoa de Varzim como palco central dessa narrativa.



### Impacto económico e social para a cidade

A organização estima que o impacto económico do evento possa ultrapassar os 500 mil euros, à semelhança do que aconteceu na edição anterior, com efeitos diretos na hotelaria, restauração, comércio local e serviços. No total, são esperados mais de 9.000 visitantes ao longo dos três dias, muitos deles provenientes de fora do concelho.

A presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Andrea Silva, destaca a im-

portância do HHI Portugal na afirmação da cidade enquanto território amigo da dança e da cultura jovem. “Conseguimos criar um ambiente fantástico na Póvoa de Varzim à volta de uma das modalidades mais praticadas no concelho”, sublinha.

O município volta a colaborar ativamente com o evento, envolvendo também a Escola Secundária Rocha Peixoto, através do seu curso profissional, com alunos integrados na estrutura organizativa, repetindo uma experiência considerada muito positiva no ano passado.



### Dia 3 de maio (domingo) tem acesso a uma aula especial GRATUITA de Francisca Lima, assinalando o Dia da Mãe. Participe

#### Novo espaço e nova dinâmica urbana

A utilização do Póvoa Arena representa um novo patamar para o evento e para a cidade. Para além da competição no interior do multiusos, toda a zona envolvente será dinamizada, criando uma atmosfera urbana distinta durante os três dias, com atividades, circulação permanen-

te de público e animação contínua. Restaurantes, serviços, comércio local e espaços de convívio beneficiarão de uma afluência significativa de visitantes, num evento aberto ao público em geral, mediante aquisição de bilhetes disponíveis na Ticketline. O programa completo está disponível online, permitindo ao público planear a sua presença ao longo dos três dias.



Bilhetes à venda na Ticketline



## PROGRAMA HHI PORTUGAL 2026

### 30 DE ABRIL

PODCAST NOFLEX 21.30H • TENDA FUNZONE

### 1 DE MAIO

FESTA DE ABERTURA 13.00H • TENDA FUNZONE

CERIMÓNIA DE ABERTURA 14.00H • MAIN STAGE

ALL STYLES BATTLE IXI 15.00H • TENDA FUNZONE

QUALIFIER JUNIOR VARSITY ADULT 15.00H • MAIN STAGE

### 2 DE MAIO

MASTER CLASS REDBULL BY BOUBOU 10.00H • TENDA FUNZONE

PALESTRA 11.30H • TENDA FUNZONE

BATTLES BACK TO BEGIN 13.00H • TENDA FUNZONE

FINALS STARTERS MEGA STARTERS 14.00H • MAIN STAGE

SHOWCASE RED BULL DANCE YOUR STYLE 16.00H • TENDA FUNZONE

QUALIFIER MINICREW JV MEGACREW MEGACREW 16.00H • MAIN STAGE

### 3 DE MAIO

OPEN CLASS YOUNG BLOOD 10.30H • TENDA FUNZONE

FINALS KIDS + GOLD 10.30H • MAIN STAGE

EXIBIÇÕES SHAKEDOWN 11.30H • TENDA FUNZONE

OPEN CLASS FRANCISCA LIMA 13.00H • TENDA FUNZONE

FINALS JUNIOR VARSITY ADULT 14.00H • MAIN STAGE

MINICREW JV MEGACREW MEGACREW SHOWCASE PUTZGRILLA ENTREGA DE PRÉMIOS

## Deputada Carla Barros explica funcionamento da Assembleia da República a alunos de Beiriz

A deputada à Assembleia da República Carla Barros, natural da Póvoa de Varzim, esteve na segunda-feira na Escola EB1 de Beiriz, onde se encontrou com duas turmas do 4.º ano, a convite da comunidade escolar, para uma sessão dedicada à cidadania e ao funcionamento das instituições democráticas.

Durante a iniciativa, a deputada explicou aos alunos a diferença entre políticos locais e nacionais, abordando também o papel das principais instituições do Estado e as respetivas funções, com especial destaque para a Assembleia da República. A sessão decorreu num ambiente muito participativo, com os alunos a colocarem questões e a demonstrarem interesse pelos temas apresentados.

A aula contou ainda com a presença do presidente da Junta de Freguesia, Amadeu Matias, que se juntou à sessão, reforçando a importância da ligação entre a escola e os representantes locais, num momento de proximidade

institucional e pedagógica.

A iniciativa enquadra-se na aposta da Assembleia da República na educação para a cidadania, que começa precisamente no 4.º ano de escolaridade, antecipando o contacto dos alunos com conceitos fundamentais da democracia e do funcionamento do poder legislativo. No final da sessão, os alunos realizaram um teste de conhecimentos com 10 perguntas, no qual obtiveram aprovação, demonstrando atenção e compreensão dos conteúdos abordados.

A atividade baseou-se nos recursos pedagógicos disponibilizados pelo Parlamento, acessíveis através da plataforma Espaço Jovem da Assembleia da República.

A escola destacou o impacto positivo da sessão, sublinhando a importância destas iniciativas para o desenvolvimento do sentido cívico e da participação democrática desde cedo.



## Rocha Peixoto reafirma qualidade e compromisso em sessão de Avaliação Externa

A Escola Secundária de Rocha Peixoto abriu portas, na manhã da passada segunda-feira, para a sessão de apresentação integrada no Programa de Avaliação Externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, reunindo um vasto auditório composto por alunos, professores, direções escolares, parceiros institucionais, empresários, autarcas e representantes de diversas entidades

A sessão decorreu num ambiente de grande envolvimento comunitário, refletindo a ligação da escola ao território e ao seu tecido social, económico, cultural e educativo. O momento contou ainda com a receção assegurada pelos alunos do curso de Alojamento Hoteleiro, acompanhados pela respetiva docente, gesto sublinhado como exemplo da dinâmica formativa e pedagógica da escola.

Na sua intervenção, o diretor da Escola Secundária de Rocha Peixoto, Luís Fabião, deu as boas-vindas à equipa da Inspeção-Geral, destacando que a avaliação externa representa uma oportunidade de reflexão crítica e de reforço da melhoria contínua. “Hoje abrimos as portas da nossa escola não apenas para mostrar o que fazemos, mas para mostrar quem somos”, afirmou, sublinhando que a qualidade não é entendida como um ponto de chegada, mas como um caminho permanente sustentado por um sistema de gestão da qualidade.

O diretor enfatizou ainda o enraizamento da escola na comunidade, assumindo-a como herdeira de uma história exigente e inspiradora, renovada anualmente através dos seus alunos, profissionais e das parcerias estabelecidas. Nesse contexto, destacou a diversidade da oferta educativa, que abrange o ensino básico e secundário, cursos científico-humanísticos e profissionais, educação e formação de adultos, o Centro Qualifica, bem como inúmeros projetos e clubes com projeção nacional e internacional.

Luís Fabião deixou um agradecimento particular aos parceiros institucionais, à autarquia, às juntas de freguesia, às instituições de ensino superior, ao tecido empresarial e às associações culturais, sociais, ambientais e desportivas, sublinhando que estas colaborações reforçam a capacidade da escola em proporcionar oportunidades diversificadas e aproximar os alunos do mundo real. Reconheceu também o contributo dos docentes e não docentes, antigos profissionais, antigos alunos e de toda a comunidade educativa, realçando que muitos ex-alunos regresam hoje à escola como parceiros e referências profissionais.

### Promover a qualidade do ensino

No âmbito da visita, a equipa da Inspeção-Geral enquadrou o processo de avaliação externa, lembrando que este decorre de uma determinação legal prevista na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. Após dois ciclos de avaliação já concluídos, o terceiro ciclo encontra-se em desenvolvimento desde 2018, abrangendo estabelecimentos públicos e privados, incluindo escolas do ensino profissional e artístico.

Os representantes da Inspeção-Geral destacaram que o principal objetivo da avaliação externa é promover a qualidade do ensino e das aprendizagens, assegurando a inclusão e o desenvolvimento integral de todas as crianças e alunos. O processo assenta numa lógica de diálogo e



de valorização das práticas das escolas, permitindo identificar áreas de consolidação e de melhoria.

A concluir, o diretor reafirmou a convicção de que a educação pública é um instrumento fundamental de equidade, justiça social e progresso, sublinhando o lema da instituição: “uma escola de todos para todos”. Com abertura, transparência e sentido de responsabilidade, a Escola Secundária de Rocha Peixoto acolhe este processo avaliativo como mais um passo no seu percurso de crescimento e desenvolvimento contínuo.

## Fórum de Formação e Opções Profissionais com iniciativas dirigidas à comunidade escolar

Já decorre a 21.ª edição do Fórum de Formação e Opções Profissionais (FOP), iniciativa promovida pelo Município e dirigida sobretudo à população jovem, com incidência na orientação vocacional e no contacto com diferentes percursos académicos e profissionais.

O início do Fórum ocorreu segunda-feira, 20 de abril, com a realização de uma Mostra Informativa na Escola Básica Dr. Flávio Gonçalves. Ao longo do dia, os alunos participaram em mesas redondas, assistiram a demonstrações de meios do Exército e a uma demonstração do Grupo Cinotécnico da PSP, tendo ainda sido promovida uma sessão de esclarecimento dirigida a pais e encarregados de educação.

As atividades prosseguem esta quarta-feira, com uma nova Mostra Informativa na Escola Cego do

Maio, em Penalves. O programa mantém o modelo de proximidade, com a realização de mesas redondas destinadas aos alunos e uma sessão de esclarecimento para pais e encarregados de educação, centrada nas opções formativas e profissionais disponíveis após a escolaridade obrigatória.

As iniciativas do Fórum continuam a 29 de abril, com um programa distribuído por diferentes espaços. Nesse dia realiza-se a sessão de trabalho semanal do grupo BNI Winner Póvoa de Varzim, no Museu Municipal, pelas 7h00. Está igualmente prevista uma Mostra Informativa na Escola Básica de Rates, que inclui mesas redondas para alunos e uma demonstração do Grupo Cinotécnico da GNR. No mesmo dia, decorre ainda um Dia Aberto na Escola Profissional de Esposen-

de, integrado na programação do Fórum de Formação e Opções Profissionais.

Estas ações marcam uma parte de um programa mais alargado que se estende até 15 de maio e contempla iniciativas distribuídas por diferentes espaços do concelho.

O Fórum destina-se a alunos do 8.º ao 12.º ano de escolaridade, incluindo ensino regular e profissional, bem como às respetivas famílias e à população interessada da Póvoa de Varzim e da região envolvente.

Promovido pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, o FOP volta a afirmar-se como um espaço estruturado de informação e contacto direto entre jovens, entidades formadoras e instituições, numa altura decisiva do percurso escolar e profissional dos alunos.



# Inflação em terra, pressão no mar: quem protege os pescadores?



IMAGEM GERADA POR IA

A inflação tornou-se uma palavra comum no discurso público, repetida em notícias, relatórios e debates políticos. Mas há setores onde deixa de ser um conceito abstrato para se tornar uma realidade concreta, sentida todos os dias, em cada decisão. **A pesca é um desses setores.** Aqui, a inflação não é apenas uma subida de preços — é uma pressão contínua que se exerce simultaneamente em terra e no mar, afetando não só a atividade económica, mas a própria forma de vida de quem dela depende.

Em terra, o impacto é imediato e transversal. As famílias dos pescadores enfrentam o aumento do custo de bens essenciais: alimentação, energia, habitação. O rendimento disponível encolhe e aquilo que antes permitia uma gestão equilibrada do agregado familiar passa a ser insuficiente. Esta realidade não é exclusiva do setor das pescas, mas assume contornos particularmente gravosos quando conjugada com aquilo que se passa no exercício da atividade.

Porque, ao contrário de muitas outras profissões, a pesca não permite ajustar facilmente o nível de atividade em função dos custos. Um pescador não pode decidir “produzir menos” para gastar menos, nem pode substituir os principais fatores de produção por alternativas mais baratas. Para sair ao mar, há custos inevitáveis: combustível, gelo, manutenção da embarcação, redes e outros aprestos, remuneração da tripulação. São custos estruturais, que não desaparecem — e que, nos últimos meses, têm vindo a aumentar.

O combustível assume aqui um papel central. Trata-se de um custo

que não só representa uma parcela significativa da despesa total, como está sujeito a variações constantes e muitas vezes imprevisíveis. E, ao contrário de outros setores, onde a inovação tecnológica permite reduzir a dependência energética, na pesca essa margem é extremamente limitada. A embarcação precisa de sair, percorrer distâncias, operar em condições muitas vezes exigentes. Não há forma de contornar essa necessidade.

Mas o aumento dos custos não se fica pelo combustível. A manutenção das embarcações tornou-se mais onerosa, seja pelo preço dos materiais, seja pela escassez de mão-de-obra especializada. Os equipamentos, desde motores a sistemas eletrónicos, implicam investimentos cada vez mais elevados. Até despesas aparentemente secundárias, como o gelo ou os consumíveis utilizados a bordo, refletem já a pressão inflacionista. O resultado é claro: sair para o mar hoje custa hoje substancialmente mais do que custava antes.

Perante este cenário, seria expectável que o rendimento acompanhasse esta evolução. No entanto, isso nem sempre acontece. O preço do pescado em primeira venda continua sujeito a uma lógica de mercado que não reflete os custos reais da atividade. Geralmente, o valor obtido em lota não sofre aumentos proporcionais ao crescimento das despesas. E quando sobe, essa subida é frequentemente absorvida ao longo da cadeia de comercialização, não se refletindo de forma significativa no rendimento do pescador.

Esta desconexão cria uma situação paradoxal: **quanto mais caro é trabalhar, menor é a mar-**

**gem de rendimento de quem trabalha.** Em termos simples, trabalhar mais não significa necessariamente ganhar mais — pode significar apenas conseguir manter o mesmo nível de rendimento, ou, em casos muitos casos, trabalhar para evitar prejuízos maiores. **Há dias em que a conta é feita no final e a conclusão é inquietante: o valor do pescado vendido mal cobre o custo da saída.**

A esta realidade soma-se um outro fator frequentemente ignorado: a instabilidade própria da atividade. A pesca depende de condições meteorológicas, da disponibilidade dos recursos, de fatores que escapam ao controlo humano. Há períodos de inatividade forçada, seja por mau tempo, seja por imposições legais como os defesos. Nessas alturas, os custos fixos mantêm-se — seguros, manutenção, encargos com a embarcação — mas o rendimento desaparece. E é precisamente neste contexto que o impacto da inflação se torna ainda mais evidente: quando não se trabalha e se continua a gastar, mas agora mais do que antes.

Importa, por isso, olhar para o quadro de apoios públicos existentes. E aqui surge uma questão que merece reflexão. Os instrumentos disponíveis concentram-se essencialmente em duas áreas: a compensação por paragem da atividade e o apoio ao investimento. Existem mecanismos que permitem apoiar os pescadores durante períodos de cessação temporária, reconhecendo a perda de rendimento associada à impossibilidade de exercer a atividade. Existem também incentivos à modernização das embarcações, à melhoria da eficiência

energética e à aquisição de equipamentos.

São instrumentos importantes, sem dúvida. Mas não respondem ao problema central que hoje se coloca: o aumento dos custos de operação diária. Não existe, de forma estruturada, um apoio que acompanhe a subida do preço do combustível ou que atenuo o impacto direto da inflação sobre os fatores de produção. Não há um mecanismo de ajustamento automático que permita alinhar os apoios com a realidade económica vivida no terreno.

O modelo atual parece assentar numa lógica que já não corresponde às necessidades do presente. Apoiase quando o pescador não trabalha, compensando períodos de paragem. Apoiase quando investe, incentivando a modernização. Mas quando o pescador trabalha — e trabalhar se torna cada vez mais caro — esse esforço adicional não encontra uma resposta adequada.

Esta desadequação levanta uma questão estrutural: pode um setor manter-se sustentável se os seus custos aumentam de forma contínua sem que exista um mecanismo eficaz de compensação? A sustentabilidade, tantas vezes invocada no contexto das pescas, não pode ser entendida apenas na sua dimensão ambiental. Um setor só é verdadeiramente sustentável se for também economicamente viável para quem nele trabalha.

Ignorar esta dimensão é correr o risco de promover uma sustentabilidade teórica, desligada da realidade. Porque, no limite, um pescador que não consegue suportar os custos da sua atividade deixará de sair ao mar. E quando isso acontece, não está apenas em causa uma

atividade económica — está em causa um modo de vida, uma tradição, uma parte significativa da identidade de muitas comunidades costeiras.

Falar de inflação nas pescas é, por isso, falar de muito mais do que números. É falar da capacidade de resistir num contexto adverso, de continuar a exercer uma atividade essencial, de garantir que o peixe chega à mesa dos consumidores. É também reconhecer que o equilíbrio entre exigência e apoio tem de ser constantemente ajustado à realidade.

Num momento em que tudo aumenta — os custos, as exigências, a pressão — torna-se inevitável colocar uma questão simples, mas fundamental: **quem protege, afinal, os pescadores?**

**OP APROPESCA**  
ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES DA PESCA MEDITERRANEA

## CONTACTOS

Morada:

**Zona Portuária**  
4494-909 Póvoa de Varzim

Tlm: **912 358 275**

(CHAM. REDE MOVEL NACIONAL)

Tlf: **252 620 253**

(CHAM. REDE FIXA NACIONAL)

Email: [geral@apropesca.pt](mailto:geral@apropesca.pt)

Segunda a Sexta  
09h00 às 17h00

# MAIS Desporto

**Roady**  
CENTRO AUTO  
VILA DO CONDE

## CKA conquista título nacional de clubes

Os cadetes do Centro de Karaté Aguçadourense (CKA) – Póvoa de Varzim, conquistaram, no sábado, o título de Campeões Nacionais de Clubes, no Campeonato Nacional promovido pela Federação Nacional de Karaté – Portugal (FNK P), que decorreu no Pavilhão Municipal da Póvoa de Varzim.

A equipa formada por João Vínhal, Pedro Dias e Martim Almeida alcançou o lugar mais alto do pódio, culminando uma prestação de elevado nível competitivo e afirmando o CKA como uma das principais referências nacionais no karaté de formação. O evento integrou o calendário oficial da época 2025/2026 e reuniu centenas de atletas, em representação de dezenas de clubes de todo o país, distribuídos por vários escalões e disciplinas, nomeadamente Kata e Kumite.

Além do sucesso competitivo, o campeonato ficou também marcado pela excelente organização, amplamente elogiada por atletas, treinadores e responsáveis federativos. A prova decorreu ao longo de todo o dia, com vários tatamis



em simultâneo, sendo considerada pela FNK P e pela comunidade do karaté como uma das melhores organizações dos últimos anos, reforçando o reconhecimento da Póvoa de Varzim como palco de grandes eventos desportivos.

## Naval Povoense faz dobradinha histórica na pesca nacional

Na pesca de competição, o Clube Naval Povoense viveu um fim de semana histórico ao sagrar-se campeão e vice-campeão nacional de Pesca em Barco Fundeado. Juan Pato conquistou o título nacional de 2025 e Joel Ribeiro assegurou o segundo lugar, reforçando a posição dominante do clube na modalidade.

A última prova do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão decorreu sob condições exigentes, mar calmo, mas peixe difícil, cenário onde a leitura e adaptação dos atletas poveiros fez a diferença. As prestações

consistentes de Juan Pato ao longo da época permitiram-lhe fechar o título com autoridade, enquanto Joel Ribeiro garantiu o vice-campeonato numa disputa onde o erro não tinha espaço.

Com estes resultados, ambos os atletas asseguraram presença na Seleção Nacional 2025, que representará Portugal no Campeonato do Mundo. A equipa será composta por Juan Pato (CNP), Joel Ribeiro (CNP), Miguel Lopes (CN Nazaré), Artur Venâncio (GN Olhão) e João Pardal (CPND Albufeira).



Juan Pato (à esquerda) campeão nacional 2025

## Festa no Desportivo Póvoa com regresso à Liga de Basquetebol

É uma verdade de La Palisse, e voltou a confirmar-se no jogo que opôs o Clube Desportivo da Póvoa ao CAB Madeira, e que no final confirmou o regresso dos poveiros à Liga Profissional



Com a estatística a revelar o poder ofensivo dos madeirenses, prevaleceu a qualidade defensiva dos pupilos de José Ricardo, que para além de sofrerem 75 pontos, ainda conseguiram marcar 81, o que valeu a conquista dos pontos e consequente passaporte para o regresso à Liga.

Até à realização deste jogo decisivo para ambos os emblemas, foram 15 dias de preparação intensa, num cenário em que a derrota dos insulares colocava um ponto final na subida direta dos poveiros. Sem estranhar, o CAB Madeira entrou no jogo a tentar ganhar vantagens que lhe possibilitassem criar alguma ansiedade nos poveiros. Contudo, José Ricardo também estava preparado para a ousadia dos madeirenses, e contava na bancada com um sexto jogador que respondeu positivamente a qualquer falha do quinteto do Desportivo.

O pavilhão Fernando Linhares de Castro engalanou-se para mais uma tarde de glória do basquetebol poveiro, sabendo que uma vitória seria decisiva para a festa da subida, e assim foi. Com mais ou menos dificuldade, os pupilos de José Ricardo, cumpriram com distinção o planeamento tático, e garantiram a duas jornadas do fim da fase de promoção o regresso ao convívio da elite basquetebolística nacional.

A festa foi rija, com o Monumento das Gentes Poveiras a ser o palco dos festejos, qual Cibeles madrileña, e hoje um ícone das conquistas desportivas dos clubes poveiros. No pavilhão, as presenças de responsáveis da Associação de Basquetebol do Porto, amigos patrocinadores

e do vereador do desporto Marco Barbosa, foram estímulos para a direção presidida por Sérgio Duarte, que não escondeu a emoção pelo feito alcançado.

O basquetebol poveiro volta na próxima temporada aos grandes palcos, fruto de uma época de muito trabalho e dedicação de um grupo liderado por José Ricardo, que desde o dia 1, prometeu aos adeptos muito trabalho e ambição de chegar ao objetivo, que felizmente foi alcançado. Ditam as regras que o campeão da Proliga sairá de um play-off entre os 4 primeiros, e até lá, há que acabar a fase de promoção mantendo a veia ganhadora.

### Onda de felicitações

A subida do Desportivo foi recebida com entusiasmo e orgulho na cidade, motivando uma série de mensagens públicas de felicitações vindas do universo político poveiro e do associativismo local.

Uma das reações partiu da presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Andrea Silva, que destacou o impacto do feito para o concelho e para a afirmação do nome da cidade no plano nacional da modalidade. A edil sublinhou o orgulho coletivo na equipa e no percurso realizado ao longo da época, felicitando atletas, equipa técnica e estrutura diretiva pelo regresso do clube ao principal escalão do basquetebol português. Já João Trocado, vereador da Aliança Poveira, assinalou a subida, para congratular o êxito alcançado pelo clube. A reação não deixou de simbolizar o reconhecimento transversal do feito e a valorização do papel do CDP

como símbolo desportivo da cidade.

Ainda no plano partidário, a Concelhia da Póvoa de Varzim do CDS PP publicou uma nota de congratulação, classificando a subida como uma “conquista extraordinária” e salientando que o sucesso alcançado é reflexo do trabalho, da dedicação e do espírito de equipa demonstrados ao longo da temporada. A estrutura centrista desejou ainda que este regresso à Liga marque o início de uma fase de continuidade de sucessos e afirmação desportiva.

A onda de felicitações estendeu-se ainda ao associativismo desportivo local. O Póvoa Andebol juntou-se aos parabéns, numa mensagem curta, mas carregada de simbolismo, dando as boas vindas ao Desportivo da Póvoa “ao lugar que lhe pertence”, num gesto de reconhecimento entre clubes históricos da cidade.

### O jogo da subida

Um ano depois, o Desportivo da Póvoa alcançou o regresso à Liga, após vencer o CAB da Madeira por 81-75 (46-45 ao intervalo). Parciais dos quatro períodos: 23-25; 23-20; 22-14; 13-16.

Após a confirmação da subida, o emblema poveiro terá ainda de enfrentar os play-off que vai decidir o campeão da Proliga, como a segunda equipa que irá subir de divisão.

# Capucho adia decisão sobre renovação com Varzim

A vitória na Trofa manteve o Varzim a poder ainda sonhar na fase de apuramento da Liga 3, adiando um desfecho que muitos já davam como inevitável. Apesar da vitória, a continuidade de Nuno Capucho permanece em aberto

Os poveiros chegam ao próximo sábado, aquando da receção ao Vitória B, ainda com possibilidades matemáticas de discutir pelo lugar no play-off, num sprint final onde cada detalhe pode redefinir a temporada.

Antes da deslocação à Trofa, Nuno Capucho voltou a ser questionado sobre a possibilidade de continuar no Varzim na próxima temporada. A dois meses do fim do contrato, o treinador manteve a mesma posição: a decisão só será tomada no final da época, após avaliar “a evolução da equipa até ao momento”, sublinhando que esse é “o ponto mais importante” no processo.

Na antevisão, Capucho reforçou que o foco imediato passa por devolver vitórias aos adeptos e corrigir os detalhes que têm condicionado o rendimento. O técnico voltou a assumir responsabilidade pelo percurso recente, mas alfineta plantel: “A responsabilidade é minha. Eu pensava que a equipa tinha margem de evolução, e acho que tem, mas isto só funciona se o coletivo for forte.”

## “Sonho” pode não ter acabado

A deslocação à Trofa foi marcada por um jogo equilibrado e com poucas oportunidades, mas a sorte acabou por sorrir aos poveiros. Um golo de Chamito, convertido de grande penalidade já nos descontos, garantiu a vitória por 1-0 e trouxe novo fôlego às contas da fase de apuramento. No derradeiro lance, Afonso Vieira derrubou Talocha na área e abriu caminho à decisão. Chamito não tremeu, assinou o seu segundo golo nesta fase e deu ao Varzim três pontos de enorme importância.

Pedro Nuno foi eleito o melhor em campo, muito graças à defesa decisiva que evitou um golo certo do Trofense ainda na primeira parte. Com este triunfo, o Varzim soma a quarta vitória em dez jogos e sobe ao 5.º lugar, agora com 12 pontos, ficando a três do Vitória B e atento a eventuais deslizos dos rivais na luta



pela subida. Restam quatro jornadas e os poveiros continuam dentro das contas.

## Receção ao Vitória B pode ser novamente um “ponto de viragem”

O Varzim recebe no sábado, 25 de abril, às 16h30, o Vitória B, num duelo que pode definir o rumo final da equipa nesta fase de apuramento. Os vitorianos ocupam o 4.º lugar e chegam à Póvoa de Varzim com três pontos de vantagem, depois de terem vencido por 3-0 na primeira volta — partida que Nuno Capucho considera ter sido “ponto de viragem” do Varzim nesta etapa da competição.

Na conferência de imprensa antes

gunda Liga.

O calendário, porém, é dos mais exigentes desta fase: depois do duelo com o Vitória B, o Varzim desloca-se ao terreno da Académica (2.º) e só depois recebe o Belenenses, num confronto direto que pode relançar ou fechar definitivamente as contas.

Para já, tudo depende do jogo deste sábado. Sem vencer o Vitória B, qualquer cenário de recuperação torna-se praticamente impossível,

da deslocação à Trofa, o treinador fez uma retrospectiva do percurso recente e explicou o que mudou desde o arranque da fase de apuramento, identificando a visita a Guimarães como um verdadeiro “ponto de viragem”. Até então, Capucho via a sua equipa como “sempre superior aos adversários”, com segurança defensiva e competitividade.

Esse cenário alterou-se “a partir do jogo em Guimarães senti a equipa menos solidária, menos agressiva, sem aquele espírito poveiro”, admitiu. Agora, frente ao Vitória B, a esperança dos adeptos é que este seja um novo “ponto de viragem” e que a equipa recupere a identidade competitiva que demonstrou nos primeiros jogos de Nuno Capucho no comando técnico.

sobretudo numa fase em que cada ponto pesa como ouro.

### Classificação Liga 3:

- 1.º Amarante — 23 pts;
- 2.º Académica — 20 pts;
- 3.º Belenenses — 18 pts;
- 4.º Vitória SC B — 15 pts;
- 5.º Varzim — 12 pts;
- 6.º Mafra — 10 pts;
- 7.º Trofense — 8 pts;
- 8.º U. Santarém — 7 pts.

# Estela e Aguçadoura na final da Taça dos Campeões

O AJ Estela e o Aguçadoura FC, equipas do concelho da Póvoa de Varzim, garantiram a presença na final da Taça dos Campeões da Federação de Futebol Popular do Norte, feito que assegura desde já uma final de cariz poveiro. A final da competição está marcada para o próximo dia 9 de maio.

Nas meias-finais, disputadas a duas mãos, as duas formações poveiras confirmaram a passagem com exibições seguras e competitivas. Na segunda mão, disputada no passado sábado, o AJ Estela venceu de forma categórica no terreno do CSB Amorim por 0-4, depois de um empate a zero na primeira mão, carimbando o apuramento com autoridade.

Já o Aguçadoura FC assegurou a qualificação após empatar 1x1 frente ao ABCD de Santo Tirso na segunda mão das meias-finais, resultado suficiente para seguir em frente graças à vantagem conquistada no primeiro encontro, onde tinha vencido por 3x2. A equipa aguçadourense demonstrou maturidade competitiva e capacidade de gestão do jogo.

Com estes resultados, a Taça dos Campeões do Futebol Popular do Norte terá uma final 100% poveira, sublinhando a qualidade e a vitalidade do futebol popular no concelho da Póvoa de Varzim, que volta a estar em destaque numa das competições mais prestigiadas do calendário da FFPN.

## Amorim conquista bicampeonato do Inter-Freguesias

O Amorim garantiu o título campeão sénior do Inter-Freguesias, após derrotar o Argivai por 6-2, em partida realizada a 11 de abril. Foi o segundo campeonato consecutivo da equipa amorinense na prova do futebol popular poveiro.

O título foi alcançado, quando ainda faltavam 3 jogos para terminar a prova. Nos 13 desafios realizados no campeonato, o Amorim venceu 12 e consentiu apenas um empate. Mar-

cou 59 golos e sofreu 12.

Além do campeonato, no escalão sénior, o Amorim está também apurado para a final da Taça da Póvoa.

## Classificação de todos os escalões

Nos Juvenis, a luta pelo título está ao rubro: a Matriz segue na frente, mas com apenas 1 ponto de vantagem sobre o Amorim. Ambas as equipas têm ainda 3 jornadas por disputar, deixando tudo em aberto até ao fim.

Nos Infantis, o Argivai lidera com 40 pontos, 3 a mais que o Amorim. No entanto, a formação do Amorim tem menos um jogo realizado, podendo reduzir a diferença.

Nos Escolinhas, o Amorim dispõe de uma vantagem confortável de seis pontos e ainda tem uma partida em atraso. A Estela ocupa o segundo lugar.

No escalão de Traquinices, a diferença é mínima: apenas três pontos separam o Aguçadoura do Amorim, mantendo a disputa totalmente em aberto.

## Tougues a 10 pontos do título

O Tougues goleou (7-1 ao Bagunte) e aumentou a vantagem para o 2.º classificado, agora são 14 pontos, ao beneficiar da derrota do Fornelo, no seu próprio campo, perante o Malta (2-3). Faltam sete jornadas para o final do campeonato e o Tougues terá de fazer apenas 10, caso o Fornelo vença todos os encontros.

Resultados da 31.ª jornada: Touguinha 1 Labruge 3; Fornelo 2 Malta 3; Mindelo 2 Arcos 2; Vilar 3 Gião 4; Macieira o Fajozes 2; Guilhabreu 4 Vairão 1; Rio Mau 3 Retorta 3; Vilar do Pinheiro o Vila Chã 0; Árvore 1 Aveleda 5 e Tougues 7 Bagunte 1.

Classificação: 1.º Tougues 87 pontos; 2.º Fornelo 73 pontos; 3.º Aveleda 71 pontos; 4.º Labruge 68 pontos; 5.º Arcos 58 pontos. Melhor marcador: Carlos Magalhães, do Fornelo, com 39 pontos.

# Beiriz complica contas na luta pela manutenção

A UD Beiriz complicou seriamente as contas da manutenção na Divisão de Elite da Associação de Futebol do Porto, ao perder por 1-0 no terreno do Aldeia Nova, último classificado à entrada da ronda penúltima jornada.

A derrota deixa a formação da freguesia poveira numa posição muito delicada, obrigando agora a uma conjugação de resultados para evitar a descida de divisão. O Beiriz terá de vencer obrigatoriamente na última jornada, domingo, 26 de abril, na receção ao Lavrense, líder da série, e esperar ainda que Arcozelo e Vila FC percam os respetivos encontros, cenário que torna a tarefa do Beiriz muito exigente.

Na mesma série, o Varzim B tam-

bém saiu derrotado (2-3) nesta jornada, na receção ao Arcozelo. Apesar do desaire, a equipa secundária varzinista, com a manutenção já assegurada na Divisão de Elite, entra na última jornada sem pressão classificativa com a deslocação ao terreno do Salgueiros B.

Já na Divisão de Honra da AF Porto, o Balasar continua a fazer um campeonato com nota positiva, consumado na vitória por 3-1, no terreno de Os Lusitanos. Os balasarenenses seguem no 5.º lugar da tabela, agora com 43 pontos. O Balasar fecha a época no próximo domingo, 26 de abril, quando receber o Serzedo, encontro que servirá para confirmar uma temporada segura e consistente.

## Último fôlego com esperanças matemáticas

Apesar das dificuldades e da distância para os lugares de subida, o Varzim mantém-se matematicamente dentro da luta. A equipa está a seis pontos do Belenenses, 3.º classificado, posição que dá acesso ao playoff de promoção frente ao 16.º da Se-

# Desportivo goleado antes do jogo da Taça

Na deslocação ao FC Porto, a equipa sénior de hóquei em patins do Clube Desportivo da Póvoa, defrontou um rival de nível superior. Contra os dragões, a chama poveira surgiu já depois de estar a perder por 2x0, com os pupilos de Vitor Silva a conseguirem igualar. Luís Melo e Rodrigo Fernandes foram os autores dos golos, que mantiveram o equilíbrio no resultado até aos últimos 6 minutos da 1ª parte.

Demonstrando ser fiel aos princípios de jogo que pautaram a presença dos poveiros nesta participação na 1ª divisão, com um hóquei apostado em jogar "olhos nos olhos", independentemente do adversário ou do rumo do marcador, o Desportivo da Póvoa acabou por pagar o preço.

No total foram 10 os golos sofridos, com

Luís Melo a bisar e colocar o resultado num 13x3 no expirar do tempo regulamentar. No Dragão Arena, estiveram muitos adeptos poveiros, que certamente viajarão até Tomar no próximo sábado, para o jogo da meia-final entre o Sporting Clube de Portugal e o Clube Desportivo da Póvoa. Poucos serão os que acreditam num jogo de "tomba gigantes", mas todos os jogos começam com oxo, e só no final do jogo se saberá quem irá marcar presença na final. Dia 25 de Abril, histórico pela importância para os mais desprotegidos. Em 1974, o sonho moveu montanhas, e hoje os grandes já não são tão poderosos como outrora. Vitor Silva sabe que tem uma missão difícil pela frente, mas também sabe que chegar à final será ganhar um estatuto de herói na cidade da Póvoa de Varzim, e no Clube Desportivo da Póvoa.



## Jovem poveiro sagra-se bicampeão português de jiu-jitsu

Martim Nunes, jovem atleta poveiro, tornou-se campeão português de jiu-jitsu ao vencer a sua categoria no Campeonato Português da FPJJB, realizado a 12 de abril, no Pavilhão Municipal Torre da Marinha, no Seixal. O poveiro competiu no escalão Infantil 2 – Pesado (-48,30 kg) e garantiu o título após uma vitória sólida no combate decisivo.

Depois de, em novembro, ter conquistado o título nacional no Open 2025, Martim volta agora a destacar-se numa prova oficial da federação, reforçando o seu percurso ascendente na modalidade. O atleta representa atualmente a Montenegro Academy Brasília Jiu-jitsu, embora nesta competição tenha participado como Facundo Team Brazilian Jiu-jitsu, uma vez que a sua academia ainda não se encontra inscrita na FPJJB. O seu irmão, José Nunes, também competiu no campeo-

nato português, alcançando um 3.º lugar na categoria Infante Juvenil 2 (-65 kg).

A ZR Team Association, equipa da Póvoa de Varzim e antiga equipa de Martim, esteve também presente em prova, somando resultados de destaque. Nos escalões infantis, Henrique Santos alcançou o 2.º lugar em Infantil 2 (-36,20 kg), enquanto Cecília Silva conquistou o 1.º lugar em Infantil 3 (-48,30 kg).

Nos escalões adulto e master, a ZR Team voltou a subir ao pódio em várias categorias. Rita Cunha garantiu o 3.º lugar em adulto (-64 kg), Felipe Pereira conquistou o 3.º lugar em master 1 (-76 kg), Catarina Felipe venceu em master 1 (-79,3 kg), Rui Martinha e Alex Ourives triunfaram em master 2 (-70 kg e -76 kg), e André Ferreira alcançou o 2.º lugar em master 3 (-76 kg).



## Judocas poveiros somam medalhas e protagonizam gesto de fair-play



Os atletas do Judo Clube da Póvoa estiveram em destaque no Open de Veteranos da Associação de Lisboa, disputado no domingo, em Mafra, onde conquistaram duas medalhas de bronze e protagonizaram um momento que espelhou os valores mais profundos da modalidade.

Na categoria -73 kg, Makabi Iboko garantiu a medalha de bronze, reforçando a consistência competitiva que tem demonstrado ao longo da época.

Nos -100 kg, Bruno Lopes entrou a vencer, mas uma lesão grave no joelho no segundo

combate obrigou-o a abandonar a prova. O seu colega de equipa, Fernando Atroch, seguiu em competição e acabou por conquistar a medalha de bronze.

O momento mais marcante do dia surgiu logo depois: num gesto raro e profundamente simbólico, Fernando Atroch decidiu dividir a medalha com Bruno Lopes, fazendo questão de que o colega subisse ao pódio para receber o prémio. O ato emocionou a comitiva poveira e reflete, na íntegra, os princípios idealizados por Jigoro Kano (fundador do judo).

## Caxinas decide manutenção a 2 de maio



O Caxinas venceu na noite de segunda-feira o Quinta dos Lombos por 7x4, numa partida intensa e emotiva disputada em Vila do Conde, e mantém-se na luta pela permanência na Liga de Futsal. Apesar de ter chegado ao intervalo em desvantagem (2x3), a equipa vilacondense assinou uma segunda parte de grande nível e adiou todas as decisões para a última jornada da fase regular.

A uma jornada do fim da fase regular, o cenário continua apertado. Quinta dos Lombos (9.º classificado) e Eléctrico (10.º) somam 19 pontos cada, enquanto o Caxinas é 11.º com 17 pontos, seguido do Famalicão no 12.º lugar com 16 pontos. Das quatro equipas envolvidas nesta luta, duas vão descer de divisão.

Na derradeira jornada, marcada para 2 de maio, o Caxinas desloca-se ao pavilhão do Eléctrico num jogo decisivo. Para os caxineiros, apenas a vitória permite continuar na principal divisão do futsal nacional. Já ao Eléctrico, um empate é suficiente para garantir a permanência, o que coloca pressão adicional sobre o Caxinas.

Quanto ao Rio Ave, já apurado para o play-off, ocupa o 5.º lugar e na última ronda vai jogar ao pavilhão do Quinta dos Lombos. Conforme o resultado, a equipa rioavista ficará na atual posição ou pode descer ao 6.º lugar, dependendo do que fizer o Ferreira do Zêzere (6.º lugar a 2 pontos dos vilacondenses), na derradeira jornada.

## Voleibol masculino triunfante e expectante



Vencer todos os jogos até ao final da fase de subida, não será suficiente para que a equipa sénior masculina de voleibol do Clube Desportivo da Póvoa consiga chegar ao 1.º lugar, e que dá o passaporte para a subida à 2.ª divisão. No entanto, a possibilidade do líder atual abdicar desse direito e continuar na 3.ª divisão é muito alta. Por isso, há que lutar até ao fim, e os pupilos de Pedro Mesquita, demonstram em todos os jogos ser uma equipa unida e com vontade de vencer, independentemente do adversário.

Na receção aos barcelenses do "Os Académicos", contrariar a derrota de 3x0 da 1.ª mão, foi encarada com toda a responsabilidade. No pavilhão da Escola Eça de Queirós, desde o primeiro serviço (outra denominada vólar), a equipa poveira demonstrou que queria a "revanche", e acabou por conseguir, com uma vitória por 3 sets a 1. Apostando na convocatória de jovens dos escalões de formação, com a titularidade do distribuidor Luís Dias como destaque, Pedro Mesquita dá uma mensagem clara aos mais novos, reafirmando que o futuro da secção do clube passa pela prata da casa.

Numa jornada dupla, confirmar as expectativas passava por derrotar o líder no seu reduto, e foi assim que aconteceu. Os poveiros venceram a

AA S. Mamede, no pavilhão empresarial de Guifões por concludentes 3 sets a 0, evidenciando a vontade de chegar a outro nível já na próxima temporada. Depois de um interregno de alguns anos, o voleibol masculino começa a ganhar raízes que permitem voltar a sonhar com tempos de glória que podem e devem regressar. Num fim de semana de jornada dupla, a vitória no reduto da Académica de S. Mamede por 3 sets a 0, confirmam o bom momento dos poveiros, que terão que continuar a somar vitórias sem pensar no que ficou para trás.

### Jogo desinspirado no feminino

Garantida a manutenção, a equipa sénior feminina parece ter entrado em período de descompressão, perdendo dois jogos na negra. No domingo, o rival foi a AJMoreira, que apesar de ter perdido todos os jogos realizados esta temporada com as poveiras, apresentaram-se no Fernando Linhares de Castro com (mais) vontade de ganhar. O resultado de 3 sets a 0 a favor das visitantes só surpreende quem não presenciou o jogo. Nem só com as vitórias se cresce, e nas derrotas há que saber retirar ilações e preparar já o próximo jogo para vencer.



## Ginásio regressa aos grandes palcos com título nacional

A equipa feminina de voleibol do Ginásio Clube Vilacondense sagrou-se, no domingo, campeã nacional da 2.ª Divisão, garantindo a subida, ao vencer o Clube Escola da Levada por 0x3, na Madeira, no último jogo da fase final da competição. No encontro decisivo, a formação vilacondense demonstrou maturidade competitiva e grande solidez coletiva, selando com autoridade uma época de elevado nível. A decisão do título foi disputada até ao fim, numa luta intensa entre o Ginásio Vilacondense e o Os Belenenses, que chegaram à última jornada separados por uma margem mínima. A vitória na Madeira permitiu à equipa de Vila do Conde assegurar o título nacional e o regresso à divisão superior do voleibol feminino nacional.



A festa fez-se primeiro na Madeira, entre as atletas e staff e depois mais tarde, já na noite de domingo, no Parque de Jogos de Vila do Conde,

numa iniciativa que pretendeu envolver a família do clube e assinalar uma conquista para o voleibol feminino do clube.

# O futuro fazemos agora

## INSCRIÇÕES ABERTAS

252 640 960  
geral@ColégioJardimDasCores.com  
www.ColegioJardimDasCores.com

252 291 650  
geral@GrandeColegioPV.com  
www.GrandeColegioPV.com

252 692 900  
geral@ColegioDeAmorim.com  
www.ColegioDeAmorim.com

Creche

Jardim de Infância

1.º CEB

2.º CEB

3.º CEB

Secundário

### SERVIÇOS DISPONÍVEIS

Transportes

Programa de Férias

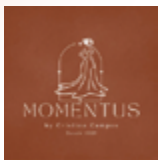
Atividades Extra Curriculares

Serviço de Psicologia

Catequese



# obrigado!



# MAIS Vila do Conde

## Autarcas discutem estratégias para melhorar mobilidade intermunicipal

Os presidentes das Câmaras Municipais de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim reuniram-se a 14 de abril, em Vila do Conde, para definir uma estratégia conjunta de mobilidade entre os dois concelhos

O encontro, que incidiu sobre as estruturas e infraestruturas da rede viária intermunicipal, foi marcado por aquilo que ambas as autarquias descrevem como um “espírito de cooperação” e pela “partilha de soluções inovadoras”.

Num comunicado praticamente idêntico divulgado pelas duas câmaras, Andrea Silva e Vítor Costa reforçam o compromisso de promover uma mobilidade “mais eficiente, segura e sustentável”, sublinhando que a melhoria das ligações rodoviárias é essencial para a qualidade de vida das populações e para a competitividade da região.

### Canal paralelo entre São Brás e Portas Fronhas

Apesar do tom positivo, nenhuma das autarquias avançou com medidas concretas, projetos específicos ou calendários, o que rapidamente motivou reações dos cidadãos. Nas redes sociais, multiplicaram-se comentários a exigir que a reunião sirva para desbloquear um dos temas mais antigos e sensíveis da mobilidade local: a construção do canal rodoviário paralelo à linha do Metro do Porto, entre São Brás e Portas Fronhas.

A proposta, discutida há vários anos, é vista por muitos residentes como essencial para aliviar o tráfego na EN 13, melhorar a fluidez automóvel e criar uma alternativa eficaz



entre os dois centros urbanos. “A mobilidade não pode ser apenas palavra bonita em comunicados”, escreveu um munícipe, ecoando o sentimento de quem considera que este é o momento para transformar intenções em decisões.

### População quer mais ligações seguras entre a Póvoa de Varzim e Vila do Conde

Além do canal paralelo ao Metro, vários cidadãos voltaram a apontar outras prioridades: mais ciclovias interligadas entre os dois concelhos e a concretização da futura ponte sobre o rio Ave, paralela à atual ponte do Metro — uma infraestrutura referida em sucessivos documentos estratégicos, mas que continua sem avanços visíveis no terreno.

Também o reforço do serviço de transporte público da rede UNIR surge entre as reivindicações mais mencionadas, sobretudo por quem depende diariamente das ligações entre Vila do Conde e a Póvoa de Varzim.

Para já, as autarquias garantem apenas que a cooperação intermunicipal saiu reforçada deste encontro. A expectativa dos cidadãos, porém, é clara: que a próxima reunião traga finalmente decisões capazes de responder aos desafios de mobilidade que há muito marcam a vida quotidiana dos dois concelhos.

## Vairão ganha novo espaço de lazer para servir escola e população

O Parque de Lazer e Recreio de Vairão foi inaugurado no dia 19 de abril, passando a integrar a rede de espaços públicos dedicados ao lazer infantil e ao convívio comunitário no concelho. A abertura do novo parque incluiu animação especial dedicada às crianças e marca a disponibilização de um espaço pensado para a fruição regular da população local.

No caso de Vairão, o parque foi construído de raiz junto à Escola Básica da freguesia e assume uma utilização diferenciada ao longo da semana. Segundo a vice-presidente da Câmara de Vila do Conde, Carla Peixoto, o parque “tem um duplo propósito”, conciliando a função educativa com a fruição comunitária. Durante os dias úteis, o espaço serve a comunidade escolar, enquanto ao fim de semana abre ao público, permitindo a sua utilização por famílias e residentes.

Para além da área de parque infantil, o espaço inclui uma zona de jogo e um pequeno auditório natural, aproveitando as características naturais do local. Este auditório permite a realização de momentos de convívio e de atividades informais, como festas de aniversário, reforçando o papel do parque enquanto espaço de encontro da comunidade.

Um dos elementos distintivos do projeto foi o processo participativo associado à sua conceção. A definição dos equipamentos e da configuração do parque resultou de uma consulta à comunidade educativa local, envolvendo crianças, docentes, pessoal não docente e outras entidades com representação na freguesia. “Tudo aquilo que foi colocado resultou de um processo participativo”, explicou a vice-presidente, sublinhando a importância de criar um espaço funcional e significativo para quem o utiliza diariamente.

### Estratégia abrange 12 parques no concelho

A intervenção enquadra-se no programa municipal de qualificação e mitigação de risco em parques infantis no espaço público, que abrange cerca de 12 equipamentos em diferentes freguesias. Este programa combina a requalificação de parques existentes com a construção de novos espaços de raiz, distribuídos de forma equilibrada pelo território, tendo em conta áreas de maior concentração populacional, mas também freguesias onde estes equipamentos não existiam.



A inauguração estava inicialmente prevista para uma data anterior, mas os trabalhos sofreram atrasos devido às condições meteorológicas adversas registadas nos últimos meses, que dificultaram a conclusão de inter-

venções ao ar livre, nomeadamente nos pisos naturais e amortecedores. A abertura a 19 de abril assinalou, assim, a conclusão do parque e a sua integração plena no espaço público da freguesia.

## Projeto-piloto nacional em Vila do Conde para apoiar cuidadores informais

Vila do Conde integra o conjunto restrito de concelhos escolhidos a nível nacional para testar a operacionalização da Bolsa de Cuidadores, um projeto-piloto promovido pelos ministérios da Saúde e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e que terá a duração de um ano.

A seleção do concelho do distrito do Porto consta de um despacho conjunto publicado no Diário da República e coloca Vila do Conde como território de referência na componente da Bolsa de Respostas Sociais, destinada a garantir períodos de descanso aos cuidadores informais sem comprometer a continuidade dos cuidados prestados.

De acordo com o decreto, o descanso do cuidador informal constitui uma medida essencial para prevenir a sobrecarga física e emocional, promovendo o bem estar de quem cuida. O objetivo do projeto-piloto passa por “testar, avaliar e validar” este modelo de apoio antes de uma eventual aplicação mais alargada.

A escolha de Vila do Conde assenta num conjunto de critérios definidos regulamentarmente, entre os quais se destacam a existên-

tência e capacidade das respostas sociais no território, o número de cuidadores informais reconhecidos e a dinâmica de intervenção local baseada no trabalho em rede. Esses fatores colocaram o concelho em posição favorável dentro do distrito do Porto.

No total, foram selecionados 18 concelhos para a Bolsa de Respostas Sociais, correspondendo a um por cada distrito do continente. Paralelamente, outros 18 concelhos acolhem a componente da Bolsa de Voluntários, ficando, no caso do distrito do Porto, essa vertente atribuída ao concelho de Gondomar.



MAIS/Semanário nº 668 22-04-2026

CARTÓRIO NOTARIAL EM VILA DO CONDE NOTÁRIA  
MARIA CLARA DAS NEVES PEREIRA



### JUSTIFICAÇÃO

Notária Maria Clara das Neves Pereira, com Cartório sito na Avenida Dr. Artur da Cunha Araújo, número 305, em Vila do Conde.

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que, neste Cartório, de folhas 52 a folhas 54, do Livro de Notas para Escrituras Diversas 254, se encontra exarada uma escritura de justificação, com data de trinta e um de março de dois mil e vinte e seis, através da qual Jorge Fernandes de Figueiredo, NIF 181946904, e mulher Fernanda Maria Mendonça Lemos, que também usa Fernanda Maria Mendonça Lemos de Figueiredo, NIF 181946890, casados sob o regime português da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Central, número 1665, 4480-561 Touguinhó, Vila do Conde, justificaram ser donos e legítimos proprietários do prédio rústico denominado de “Leira de Regoifos”, situado no Lugar de Regoifos, na freguesia de Navais, do concelho de Póvoa de Varzim, composto de lavradio com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho público, do sul com Ermelinda Martins Vieira, do nascente com caminho de servidão, e do poente com António Gomes Vieira, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artigo 360 (anterior artigo rústico 2051 da extinta união das freguesias de Aguçadoura e Navais), omissa na Conservatória do Registo Predial de Póvoa de Varzim, por o terem adquirido por doação verbal feita pelo pai do justificante marido, Manuel Moreira de Figueiredo, casado com Zenaide Dias Fernandes, mas dela separado judicialmente de pessoas e bens, residente que era no Lugar da Mata, na então freguesia de Touguinha extinta, do concelho de Vila do Conde, em data que não podem precisar, mas que terá sido no mês de janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, há, portanto, mais de vinte anos, não dispondo de título formal de que resulte pertencer-lhes a propriedade plena do referido, tendo invocado a usucapião por a posse sobre o indicado imóvel ser pública, pacífica, de boa fé e também contínua há mais de vinte anos. Está conforme o original. Vila do Conde, 31/03/2026. Registada sob o n.º 971. A Notária.

MAIS/Semanário nº 668 22-04-2026

MUNICÍPIO DA PÓVOA DE VARZIM  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL



### EDITAL

#### AIRES HENRIQUE DO COUTO PEREIRA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA PÓVOA DE VARZIM,

Torna público, em conformidade com o disposto nos artigos 27.º e 30.º, n.º 1, alínea b) do Regime Jurídico das Autarquias Locais (aprovado pela Lei n.º 75/ 2013, de 12 de setembro), que no dia **29 de abril de 2026, pelas 21h00**, terá lugar, no Salão Nobre dos Paços do Município, uma **SESSÃO ORDINÁRIA** desta Assembleia Municipal, com a seguinte

### ORDEM DO DIA

1. APROVAÇÃO DAS ATAS DAS SESSÕES DE 26 DE FEVEREIRO DE 2026 E DE 2 DE ABRIL DE 2026;
2. APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO;
3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DO MUNICÍPIO REFERENTE AO ANO DE 2025;
4. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DE PROPOSTA DE REGULAMENTO DE APOIO À HABITAÇÃO DO MUNICÍPIO DA PÓVOA DE VARZIM;
5. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA ABERTURA DO CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES ÀS VALÊNCIAS DE CRECHE, PRÉ-ESCOLAR, ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO, BEM COMO FORNECIMENTO DE LANCHES E REFORÇOS À CRECHE E LANCHES AO PRÉ-ESCOLAR, E DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DA ASSUNÇÃO E REPARTIÇÃO DOS ENCARGOS EMERGENTES DO CONTRATO A CELEBRAR;
6. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DE PROPOSTA DE REGIMENTO DO CONCELHO MUNICIPAL DE SAÚDE;
7. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DE PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO MAPA DE PESSOAL DO MUNICÍPIO PARA O ANO DE 2026;
8. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DE PROPOSTA DE REVISÃO DO REGULAMENTO DO CONCELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA;
9. ELEIÇÃO DE UM PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA PARA INTEGRAR O CONCELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DE PROPOSTA DE NOMEAÇÃO DO CONCELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

PÓVOA DE VARZIM, 2026-04-21

o PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,  
AIRES HENRIQUE DO COUTO PEREIRA

## FUNERÁRIA DE BEIRIZ, LDA. (IRMÃOS CABAÇAS)

ARMAZÉM: Rua do Aqueduto, 86  
4495-372 BEIRIZ - Póvoa de Varzim  
Tel/Fax 252 696 458 Tlm 919 070 386

ESCRITÓRIO: Rua de Pelames, Loja 76  
4495-150 AMORIM - Póvoa de Varzim  
E-mail: funeraria\_beiriz@hotmail.com

*A morte é o princípio de uma nova vida!*



# Andrea Silva integra Conselho de Administração da Fundação Eça de Queiroz

Paula Carvalho foi designada presidente da Fundação Eça de Queiroz (FEQ) para o triénio 2026-2028, tornando-se a primeira presidente da instituição fora da família do escritor. A nova liderança fica marcada por um momento histórico na vida da Fundação, sediada na Casa de Tormes, em Baião, e pela constituição de um Conselho de Administração que integra personalidades de relevo da vida cultural e autárquica nacional, entre as quais Andrea Silva, presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

Andrea Silva passa a integrar a administração da FEQ por inerência do cargo de presidente do Conselho de Curadores, reforçando a dimensão nacional e institucional da Fundação e sublinhando a ligação entre o poder local e a promoção da cultura e do património literário. A presença da autarca poveira no órgão máximo da Fundação representa o reconhecimento do papel dos municípios no apoio e valorização da herança cultural portuguesa.

A presidência agora assumida por Paula Carvalho sucede ao escritor Afonso Reis Cabral e assinala uma nova etapa na história da Fundação Eça de Queiroz. Ligada à instituição há vários anos, Paula Carvalho liderou o Conselho de Curadores entre 2017 e 2025, enquanto re-

presentante da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, onde exerceu funções como vereadora da Cultura. A sua eleição garante a continuidade do trabalho desenvolvido na valorização do património literário, cultural e histórico associado à vida e obra de Eça de Queiroz.

O novo Conselho de Administração da Fundação Eça de Queiroz é composto por Ana Raquel Azevedo, presidente da Câmara Municipal de Baião, Ivone Abreu Ribeiro, Mateus Nicolau de Almeida, enólogo e trinetto de Eça de Queiroz, assegurando a ligação familiar à história de Tormes, e Andrea Silva, enquanto presidente do Conselho de Curadores.

De acordo com os estatutos da Fundação, todos os membros do Conselho de Administração exercem funções em regime pro bono, reforçando o carácter de serviço público, compromisso cívico e dedicação à missão cultural que orienta a FEQ.

Com esta composição, a Fundação Eça de Queiroz inicia um novo ciclo, conjugando memória literária, envolvimento familiar e participação institucional, com destaque para a presença de Andrea Silva, que passa a integrar a administração de uma das mais emblemáticas instituições culturais ligadas à literatura portuguesa.



## Alunos do Colégio de Amorim visitam Toulouse e “vão à lua”



A viagem de final de ciclo do Ensino Secundário do Colégio de Amorim voltou a proporcionar aos alunos uma experiência marcante, combinando ciência, tecnologia, história e reflexão. Este ano, o destino foi Toulouse e a região de Occitânia, em França, num programa que uniu aprendizagem e descoberta.

A primeira paragem aconteceu na Airbus, onde os estudantes visitaram o Museu da Aerospacia e tiveram contacto direto com a evolução da aviação. Entre aeronaves icónicas e informação técnica, o grupo pôde ainda observar as fábricas onde são montados os aviões Airbus, com componentes provenientes de vários países europeus. Ver aparelhos de diferentes companhias aéreas estacionados e em fase de construção foi um dos momentos mais impressionantes da visita.

No segundo dia, a Cidade do Espaço abriu portas a uma imersão no universo da exploração espacial. Os alunos exploraram reproduções do foguetão Ariane V e da estação espacial soviética MIR, participaram numa experiência simulada de viagem da Terra à Lua — atingindo 2G — e assistiram a uma palestra sobre o processo de recrutamento de astronautas pela Agência Espacial Europeia (ESA).

A viagem terminou na cidade medieval de Carcassonne, onde o grupo percorreu as ruas da cidadela e visitou o Museu da Inquisição.

A exposição, marcada pela dureza dos factos históricos, permitiu aos alunos confrontarem-se com as atrocidades cometidas na época e refletirem sobre a importância da empatia, do altruísmo e da responsabilidade humana na construção de uma sociedade mais justa.

### Alunos do 9.º ano conquistam 3.º lugar nas Olimpíadas da Química – Semifinal Norte

O Colégio de Amorim destacou-se também no panorama científico regional, desta vez através dos alunos Sofia Cardoso e Filipe Saraiva, do 9.º ano, que alcançaram um brilhante 3.º lugar na semifinal norte das Olimpíadas da Química. A dupla destacou-se entre dezenas de participantes de várias escolas, num desafio reconhecido pelo seu elevado nível de exigência.

A competição colocou os alunos perante problemas complexos que exigiram rigor, capacidade de raciocínio e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Este resultado assume particular relevância pela forte competitividade da prova e reforça o mérito dos alunos, que voltam a elevar o nome do Colégio. A comunidade escolar manifesta o seu orgulho por esta conquista, que serve também de inspiração para outros estudantes.

## ‘A Filantrópica’ assinala abril com literatura e pintura

‘A Filantrópica’ promoveu duas iniciativas que reforçam o papel da instituição enquanto dinamizadora da vida cultural poveira. Entre literatura e artes plásticas, o mês ganhou novo significado num período tradicionalmente associado à liberdade e à expressão criativa.

A 17 de abril regressou a rubrica literária “Lendo”, desta vez sob o título “Lendo Abril”, numa edição dedicada ao simbolismo do mês que marcou a democracia portuguesa. A sessão foi conduzida por Ana Paula Mateus, mestre em Teoria da Literatura, ao orientar leituras e reflexões em torno de textos evocativos da liberdade, incluindo versos emblemáticos

como “Não há machado que corte a raiz ao pensamento”, de Carlos de Oliveira. A iniciativa conta também com entrada livre.

Uma semana antes, a cooperativa de cultura apresentou a mostra de pintura “Naturezas improváveis... ou não!”, de Domingos Leite de Castro, que ficará patente até 13 de junho, e que pode ser vista de segunda a sexta-feira, entre as 15h e as 19h. A exposição reúne um conjunto de obras que exploram paisagens depuradas e atmosferas de contemplação, convidando o público a refletir sobre a fronteira subtil entre o real e o imaginado. A entrada é livre.





# Artesão de Balasar assina peça exclusiva para estúdio de Fernando Daniel

O empresário e artesão Amadeus Matias Costa, residente na freguesia de Balasar, concebeu uma peça artística única para o novo estúdio do cantor Fernando Daniel, recentemente inaugurado em Ovar. A obra é inspirada na música ao longo dos tempos e criada a partir de madeira recuperada da natureza

Reconhecido pelo seu trabalho autoral ligado à recuperação de madeira e à criação de peças artísticas singulares, Amadeus Matias Costa foi contactado diretamente por Fernando Daniel através das redes sociais. Segundo o próprio artesão, o cantor já acompanhava o seu trabalho e demonstrava apreço pela sua abordagem artística, marcada pela excentricidade e por uma visão genuína da arte.

“O Fernando Daniel, que eu nem conhecia pessoalmente, ia colocando ‘gostos’ nas minhas publicações. Um dia contactou-me pelo Instagram, falou-me do projeto que estava a criar e disse que gostava muito do meu trabalho e da minha forma de ver a arte”, explica o artesão.

O convite levou Amadeus Matias Costa a visitar o espaço em Ovar, onde o músico lhe deu total liberdade criativa para conceber uma obra exclusiva para o estúdio. “Disse-me que tinha carta branca para criar uma obra minha para aquele espaço”, recorda.

## Viagem pela música, da tradição ao presente

A peça criada é descrita como um “quadro vivo”, onde a música é representada como uma viagem intemporal, desde Mozart até Fernando Daniel. Numa alusão assumida ao compo-



sitor austríaco, e também ao seu próprio nome, Amadeus, o artista integrou diversos elementos icónicos da história musical.

Vinilos, cassetes antigas, capas de grandes álbuns e ballets musicais fazem parte da composição, assim como um rádio antigo e um

gira-discos, todos harmonizados numa estrutura de madeira com moldura artística. “Imaginei a música através dos tempos, passando por Mozart até chegar ao Fernando Daniel. É um quadro que nasceu do coração, de forma muito espontânea”, descreve.

A obra, entregue no passado dia 7 de abril ao cantor, integra ainda raízes de oliveira, elemento que o artesão associa à “raiz da vida sagrada” e resina, responsável pelos apontamentos dourados que conferem profundidade e identidade visual à peça.

A receção foi amplamente positiva. Segundo Amadeus Matias Costa, profissionais da comunicação social presentes no local ficaram impressionados com o resultado final. “Chegaram a dizer que a peça dava a sensação de estarmos perante um quadro que se poderia ver no Louvre”, relata.

## Envolvimento familiar e orgulho artesanal

O projeto contou também com a participação da esposa do artesão, que criou uma guitarra em madeira, um banquinho e pintou um quadro retratando Fernando Daniel, complementando o ambiente artístico do estúdio.

Para o empresário de Balasar, este trabalho representa não apenas um reconhecimento do seu percurso artístico, mas também um motivo de orgulho pela valorização do trabalho manual e da arte feita a partir de materiais naturais. “É muito gratificante ver estas mãos artesanais criarem algo que provoca emoção e reconhecimento. Dá-nos uma grande satisfação”, conclui.

# Festa da Interculturalidade reúne pessoas de 13 nacionalidades na Póvoa de Varzim

O Diana Bar acolheu a edição da Festa da Interculturalidade, iniciativa que voltou a afirmar-se como um espaço de encontro, partilha e valorização da diversidade cultural, reunindo representantes de 13 nacionalidades num ambiente marcado pela inclusão e pela convivência entre comunidades

A iniciativa, realizada a 11 de abril e promovida pelo Município da Póvoa de Varzim em parceria com a Rede Europeia Anti Pobreza (EAPN), contou com a presença da presidente da Câmara Municipal, Andrea Silva, e da vereadora da Coesão Social, Carina Moreira, que sublinharam a importância do diálogo intercultural e da participação ativa das comunidades migrantes na vida social e cultural do concelho.

O evento registou também a participação de diversas entidades institucionais, com destaque para a representação de Angola, através da cônsul geral de Angola no Porto, Dulce Gomes, do vice cônsul das Comunidades, Luís Massarilha, e da oficial de protocolo, Teresa Silva, reforçando a dimensão diplomática e multicultural da iniciativa.

Ao longo da tarde, o público foi convidado a assistir a um programa cultural diversificado, que incluiu danças tradicionais de São Tomé e Príncipe, interpretadas por três alunos são tomenses da Escola Agrícola de Rates, e a atuação de um grupo de cantares ucranianos. A componente artística contou ainda com a participação de alunos franceses em progra-



ma Erasmus, atualmente alojados na Casa da Escola Agrícola de Rates, bem como com um momento de capoeira dinamizado pela Escola de Capoeira Vivência.

## Inclusão social e enriquecimento cultural

A programação integrou igualmente uma performance de Rajvinder Kaur, com uma dança tradicional do Punjab, na Índia, e a atuação do Grupo de Cantares da Póvoa de Varzim, que conduziu o público numa viagem musical por várias regiões do país.

A Festa da Interculturalidade culminou com um momento de degustação gastronómica, permitindo aos participantes conhecer e saborear pratos típicos de vários países, reforçando o espírito de partilha e de aproximação entre culturas.

A iniciativa confirmou, assim, o seu papel enquanto espaço privilegiado de celebração da diversidade, promovendo o respeito mútuo, a inclusão social e o enriquecimento cultural da comunidade poveira.